

REVISTA APM

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA | ANO 51 | JUNHO/2017 | EDIÇÃO 689



TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA COMO AS REFORMAS AFETAM O BOLSO DO MÉDICO



APM REVIGORADA E
PRONTA PARA O FUTURO

Sandoz, pioneira e líder mundial na fabricação de antibióticos.¹



Linha de antibióticos Sandoz:



7 moléculas



Qualidade Sandoz.¹

Contamos com você para combater um grande problema de saúde pública: **a resistência aos antibióticos.**

Junte-se a nós nesta causa! Acesse www.cuidamosdasaude.com.br e conheça mais sobre o uso responsável de antibióticos!

- CUIDAMOS DA SAÚDE -
· DA SUA FAMÍLIA ·

O futuro do associativismo em jogo

Em agosto serão escolhidos os novos diretores das APMs Regionais, da APM Estadual e da Associação Médica Brasileira. Trata-se de um pleito da maior importância, pois os eleitos terão a responsabilidade de conduzir o associativismo médico em um momento particularmente difícil para o País.

Vivemos talvez a maior crise econômica e política dos últimos 50 anos. O déficit fiscal deixado pelo governo anterior, utilizando uma “contabilidade criativa” para ocultar da população o enorme rombo nas contas públicas, tem forte impacto em todos os setores da economia, principalmente nas áreas sociais, já que a capacidade de investimento da União está bastante comprometida.

Na Saúde, área de interesse especial dos médicos, a crise é intensa, com congelamento dos investimentos em patamares insuficientes para garantir o atendimento à população. Hospitais públicos de grande relevância estratégica estão parcialmente desativados. As Santas Casas acumulam dívidas gigantes e trabalham com déficit orçamentário. O resultado é a população parcialmente desassistida e médicos trabalhando em condições de absoluta precariedade.

Para agravar este cenário enfrentamos grave crise política. A sociedade assiste perplexa às graves denúncias de corrupção envolvendo grande parte de nossos políticos e a quase totalidade dos partidos. A perspectiva de uma solução a curto prazo é pequena, tendendo a arrastar-se por longo tempo, o que deve piorar ainda mais o quadro econômico.

Esta é a conjuntura a ser enfrentada pelos futuros diretores a serem eleitos em breve. Médicos trabalham em condições insatisfatórias, são mal remunerados e seus contratos de trabalho não obedecem à legislação vigente. O setor de saúde suplementar também sofre o impacto da crise; com o aumento do desemprego houve redução significativa do número de usuários. De forma irresponsável se permite e até se estimula a abertura de novos cursos de Medicina, sem que faculdades estejam aptas para formar bons profissionais.

Para fazer frente a este cenário em defesa dos interesses da

classe médica e por um atendimento de qualidade à população, necessitamos de entidades fortes nos representando e para tanto é fundamental eleger pessoas com forte comprometimento com tais objetivos.

A Associação Paulista de Medicina está devidamente preparada para desempenhar este papel. Nos últimos anos conseguimos superar a situação de extrema vulnerabilidade herdada da gestão anterior, em 2011. Recuperamos as finanças que se encontravam em níveis preocupantes, modernizamos a administração e recuperamos nosso patrimônio, tanto no edifício da APM Estadual bem como nas Regionais. Assim construímos a unidade em nossa diretoria, além de um estreito relacionamento com todas as demais instâncias.

Temos a firme convicção de que, em São Paulo, serão escolhidos diretores que estejam comprometidos com os objetivos da APM e que darão sequência ao trabalho até agora realizado.

Já a AMB trilhou caminho inverso. De instituição forte e combativa, que levou seus últimos dois ex-presidentes (Eleuses Paiva e José Luiz Gomes do Amaral) respectivamente a deputado federal e a presidente da Associação Médica Mundial, hoje se tornou frágil, apática, sem poder de representação dos médicos a nível nacional.

Sintomático deste fato é a manifestação dos seis últimos presidentes em apoio à candidatura de oposição.

Os diversos equívocos por parte do atual presidente levaram a uma divisão interna de sua diretoria. Várias federadas, entre elas a APM, estão insatisfeitas com o rumo atual da AMB. Sociedades de especialidades também manifestam sua legítima insatisfação com a cobrança de uma taxa extra por número de associados, que além de base jurídica duvidosa, é absolutamente inoportuna no atual momento de crise econômica.

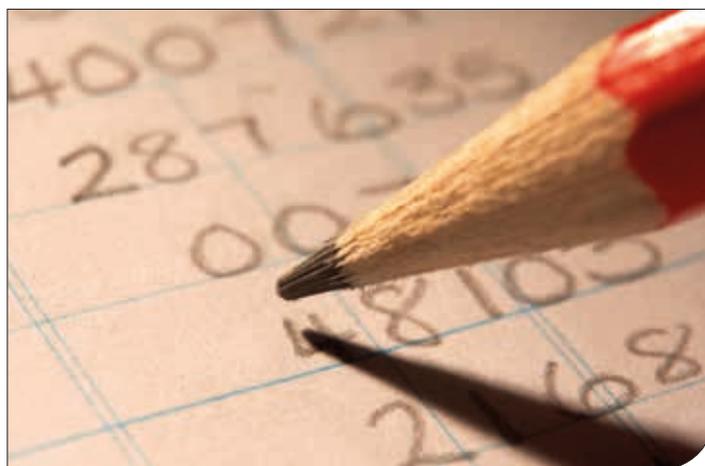
Consideramos a eleição da AMB de grande importância estratégica no momento. É absolutamente necessário escolher um presidente com grande capacidade agregadora e que tenha liderança capaz de voltar a unir todos os segmentos do associativismo, hoje desagregados, em torno de uma proposta de recuperar a instituição e que a faça reassumir seu legítimo papel de representante dos médicos a nível nacional.

Ilustração Mauro Nakata



Florisval Meinão,
Presidente da APM

A atual diretoria da Associação Médica Brasileira deixou nossa entidade mãe frágil, apática, sem poder de representação dos médicos a nível nacional



12

Capa:

*Especial Reformas
Trabalhista e da Previdência*



08 Associativismo:

Sede da APM renovada



26 Entrevista:

Wilson Pollara



30 Saúde Pública:

*Crise no
Hospital São Paulo*

- 6 Apresentação
- 32 Últimas APM: Tecnologia
- 36 Últimas APM: Eventos
- 40 Clube de benefícios
- 42 Radar médico
- 44 Radar Regionais
- 46 Agenda científica

- 47 Eu uso eu aprovo
- 48 Agenda cultural
- 49 Literatura
- 50 Classificados
- 52 Artigo
- 54 Expediente

Tem alguma sugestão para a Revista da APM? Fale com a nossa redação pelo e-mail comunica@apmcorp.org.br

sicoobunimais.com.br

f /sicoobunimais

POUPANÇA SICOOB

Sonhar, poupar, realizar.
Você pode começar agora.



Deposite seu dinheiro na Poupança Sicoob e dê um descanso para o seu porquinho. A Poupança Sicoob é o lugar certo para seu dinheiro ficar seguro e sempre rendendo para você.

**POUPANÇA
PROGRAMADA**

Cuide do futuro
poupanando um
pouco todo mês.

#liberteseuorquinho

Faça parte.

SICOOB
UniMais



Próximos passos

*Em maio tivemos
o XV Congresso
Paulista de Medicina
do Sono e o XI
Congresso Paulista
de Neurologia,
com sucesso de
público e rico
conteúdo científico*

As denúncias de corrupção envolvendo o presidente da República, Michel Temer, abalaram ainda mais o cenário político brasileiro. Em meio às incertezas, as duas principais bandeiras defendidas pelo Governo Federal, a Reforma Trabalhista e a da Previdência, estão sem previsão de continuidade. Os relatores dos textos anunciaram que pelo menos por enquanto não há espaço para avançar nas discussões.

Entretanto, devido à importância dos temas e das consequências para o futuro, nesta edição da **Revista da APM** contamos com a colaboração de especialistas para debater as propostas de reformas trabalhista e previdenciária. Os argumentos permitem ponderar a discussão e auxiliar na nossa tomada de posição.

Sendo a constante atualização profissional dos médicos um dos pilares da Associação Paulista de Medicina, em maio tivemos o XV Congresso Paulista de Medicina do Sono e o XI Congresso Paulista de Neurologia, com sucesso de público e rico conteúdo científico. Você também confere as coberturas nas próximas páginas.

Na saúde suplementar, com o intuito de promover melhor atendimento a idosos, através do compartilhamento digital de informações, destacamos os próximos passos do projeto Idoso Bem Cuidado, da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que conta com parceria da APM.

Além de sensibilizar os médicos sobre a segurança desses dados e a importância de utilização do registro eletrônico compartilhado entre especialistas e profissionais da Saúde, com a permissão do paciente, cabe a nós organizarmos a plataforma de sustentação do piloto.

Já sobre o sistema público de saúde, abordamos a crise financeira enfrentada pelo Hospital São Paulo, entidade filantrópica e de grande relevância para o SUS que atende, sobretudo, procedimentos de alta complexidade.

Em se tratando de valorizar o patrimônio da APM e prezar pelo conforto dos médicos associados, a nova área de atendimento da sede estadual foi inaugurada em junho. Os espaços múltiplos adaptados permitem uma recepção unificada, ágil e cômoda. Além disso, também trazemos nesta revista o balanço da estrutura física e da parte financeira da construção do novo prédio da APM.

Para completar, contamos com entrevista do secretário municipal de Saúde, Wilson Modesto Pollara, que aponta os principais desafios e ações tomadas frente à Pasta. E com artigo do 1º vice-presidente da APM e conselheiro do Cremesp, Roberto Lotfi Júnior, sobre a importância da união no movimento médico em prol da defesa profissional e da saúde brasileira.

Boa leitura!

Ilustrações Mauro Nakata



Ivan de Melo Araújo



Amílcar Martins Giron

Diretores de Comunicação da APM

Repelente Baruel com Icaridina.

A recomendação que ajuda seus pacientes a se protegerem da Dengue, Zika e Chikungunya.

 /BaruelOficial

PRETTO COMMUNITY



Baruel é o único repelente que oferece até 13 horas de proteção contra picadas de insetos.

O Repelente Baruel mantém a pele de seus pacientes macia e bem cuidada, pois sua fórmula é eficaz e segura, livre de corantes e parabenos, causadores de alergias.

-  **Uso adulto e infantil a partir de 2 anos.**
-  **Seu princípio ativo é a Icaridina, ativo vegetal de ação prolongada contra mosquitos como o *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya.**
-  **A eficiência da Icaridina é reconhecida pela ANVISA e recomendada pela OMS.**
-  **Testado dermatologicamente em laboratórios credenciados e fiscalizados por órgãos competentes.**

Recomende a proteção do Repelente Baruel para seus pacientes.



Fotos: Arquivo APM



Sede da APM de São Paulo

ASSOCIADOS CONTAM AGORA COM MODERNA ÁREA DE ATENDIMENTO; UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PERMITE AGILIDADE, CONFORTO E SEGURANÇA, ALÉM DE MAIOR CONTATO COM O ACERVO CULTURAL DA ENTIDADE

Keli Rocha

O estilo contemporâneo, que traz valorização das cores claras, e a disposição dos móveis tornam o ambiente leve e agradável; os espaços múltiplos adaptados – que permitem uma recepção unificada – dão um toque a mais de conforto e comodidade. Assim, em busca da excelência nos serviços aos médicos, a diretoria da Associação Paulista de Medicina inaugurou a nova área de atendimento da sua sede na capital paulista, em 9 de junho.

De acordo com o presidente da APM, Florisval Meinão, as mudanças estruturais foram necessárias em razão da construção do novo edifício (no terreno



de cara nova e revigorada

do antigo estacionamento) da entidade, com entrada na Rua Francisca Miquelina. “Houve importante alteração na dinâmica de acesso das pessoas à Associação Paulista de Medicina”, acrescenta.

Toda a nova área de atendimento aos associados está à direita da entrada do prédio da Avenida Brigadeiro Luís Antônio. O espaço reúne profissionais responsáveis pelos serviços aos associados, pelos reembolsos de planos de saúde e a Central de Relacionamento da APM, para que os médicos possam resolver tudo o que precisam em um só lugar, com muito mais comodidade e segurança.

As mudanças abrangem ainda a implantação de uma área sociocultural no térreo. Em formato multifun-

cional, propõe realizar lançamentos de livros, palestras e exposições, além de expor algumas obras de arte da Pinacoteca e da Biblioteca da APM. A modernização do cyber café inclui a possibilidade de ampliação das opções de refeições rápidas e as mesas do refeitório ficarão em frente a um agradável jardim vertical.

“Temos de fazer o médico sentir-se abraçado e defendido pela Associação Paulista de Medicina, afinal, aqui é a casa dele. Por isso, ao valorizarmos esse patrimônio, prezamos desde o início por um projeto que levasse em consideração o atendimento ágil, confortável e seguro, incluindo a apreciação histórico-cultural da Medicina”, explica o diretor administrativo da APM, Lacildes Rovella Júnior. ▶▶



Sala de estar, adaptação de sanitários para pessoas com deficiência, revestimento de madeira no hall dos elevadores e controle de entrada através de catracas biométricas são outros pontos incluídos na reforma. As cores usadas em todo o ambiente prezaram pela identidade visual da Associação Paulista de Medicina.

A entrada principal do edifício da APM manteve a estrutura original, com apenas algumas restaurações, que não apagam a história da arquitetura e de estabelecimento da APM no local, em 1951. "O resgate da memória é uma característica forte da entidade, a própria Medicina valoriza a tradição. Ao mesmo tempo, temos de estar à frente, com estudos e recursos avançados. Ou seja, o nosso papel profissional é uma mescla entre a tradição e o moderno, e isso é enaltecido em nosso patrimônio", ressalta Meinão.

Outras reformas

Em conjunto com a nova área de atendimento

ao associado, reformas nas instalações de hidráulica e esgoto, essenciais para a regularização desses sistemas com a Sabesp, estão em curso na sede da APM. Antes, as águas pluviais se misturavam com as de esgoto, além de haver refluxo nos banheiros do andar térreo, principalmente nos períodos de chuvas de verão e por conta dos inúmeros vazamentos na tubulação antiga.

A reparação elétrica do prédio foi concluída em 2014, com a instalação do Quadro Geral de Baixa Tensão (QGBT). O projeto, que atende às normas vigentes de adequação de instalações e de segurança pessoal e patrimonial, melhorou de forma significativa a distribuição de energia em todo o prédio e reduziu o consumo elétrico.

O clube de campo da APM também passou por diversas melhorias, envolvendo os espaços de alimentação, esportes, recreações, acomodações, além de fornecimento autônomo de água com a instalação de poço artesiano. A inauguração do novo restaurante da





sede campestre aconteceu em janeiro deste ano. Com uma cozinha que acata todos os requisitos normativos da Vigilância Sanitária, o espaço também conta com um banheiro adaptado às pessoas com deficiência e visão panorâmica do clube a partir da varanda.

A revitalização do patrimônio da Associação Paulista de Medicina ainda inclui reformas de suas Regionais em todo o estado de São Paulo. Neste primeiro semestre do ano, 31 já passaram por vistoria para o levantamento do estado geral de conservação estrutural dos imóveis, instalações e equipamentos e disposições legais (condições de acessibilidade e prevenção de combate a incêndios). “Além de regularizar todos os imóveis e fazer as reformas necessárias, a Associação almeja a sustentabilidade de suas Regionais”, esclarece o secretário-geral, Paulo Cezar Mariani. A segunda fase de visitas técnicas está prevista para o mês de junho, com a inclusão de mais 24 APMs no interior.

Em relação ao novo prédio da APM, no terreno de seu antigo estacionamento, até junho a Construtora

Sinco prevê a execução de 53,55% da obra, com a finalização da estrutura de cobertura de caixa d'água no 23º pavimento; chapisco (camada de acabamento), instalações hidráulicas de prumada, contrapiso nas áreas secas e alvenaria de elevação até o 20º andar, além da continuidade do revestimento interno de gesso liso, divisórias internas das unidades dos apartamentos e instalações hidráulicas de distribuição. A entrega segue a previsão inicial, para abril de 2018.

O reestabelecimento patrimonial só foi possível, de acordo com o presidente da Associação Paulista de Medicina, com a recuperação financeira exitosa da atual gestão da entidade. “Ao gastar 75% dos recursos arrecadados, foi possível realizar reformas urgentes na sede da capital, no clube de campo e em diversos imóveis das Regionais. A construção do novo prédio da APM, uma fonte de renda que garantirá a sustentabilidade econômica futura da entidade, também faz parte do conjunto das conquistas administrativas”, finaliza. ■



Proposta pretende atualizar **relação** entre empregador e **funcionário**

MÉDICOS PODERÃO SER AFETADOS COM MUDANÇAS NA CLT E EM QUESTÕES COMO TERCEIRIZAÇÃO E FÉRIAS

Da Redação

Em meio à torrente de denúncias de corrupção, que a cada dia comprometem ainda mais diversas autoridades de incontáveis instâncias políticas do Brasil, a tramitação do Projeto de Lei da Câmara 38/2017 – o da Reforma Trabalhista – está sem previsão de continuidade no Senado Federal. A proposta já havia sido aprovada na Câmara dos Deputados, com 296 votos a favor e 177 contrários.

O texto da ementa altera a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. O Governo Federal alega que a CLT – datada da década de 1940 – precisa de uma repaginação. O entendimento é de que as regras atuais não dão conta de atender às necessidades de todos os setores da Economia – casos do mercado tecnológico, do trabalho em *home office* e outras particularidades.

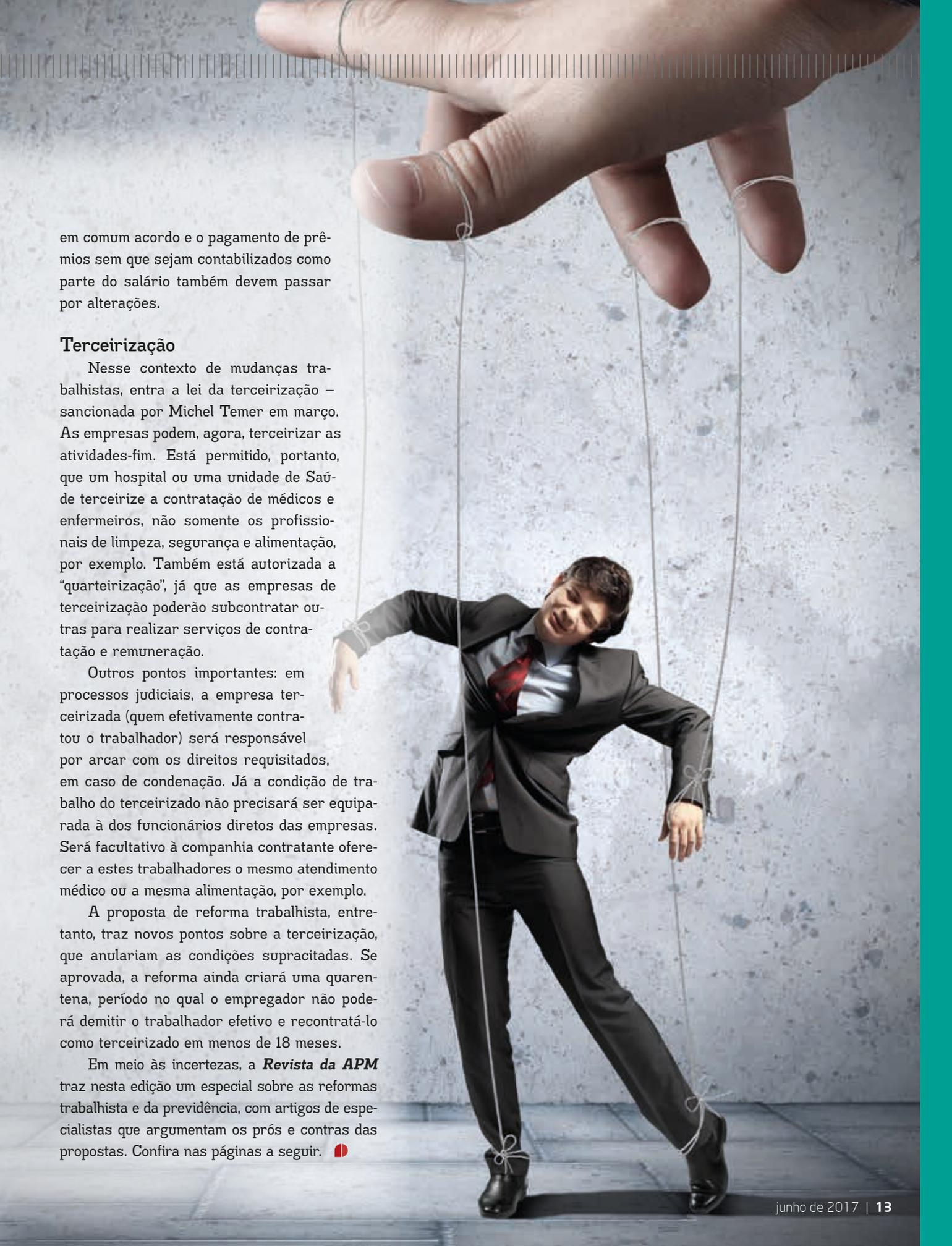
O Planalto defende que é preciso combater a tese de que uma reforma trabalhista significa eliminar direitos dos trabalhadores. Para o presidente Michel Temer, inclusive, é exatamente o contrário. Em declaração recente, ele garantiu que a intenção das mudanças é conservar os empregos que existem, mantendo, portanto, a arrecadação ao poder público.

Um dos principais e mais polêmicos pontos do projeto é a autorização de um acordo coleti-

vo entre patrões e empregados que se sobreponha às leis trabalhistas. As empresas que possuem mais de 200 funcionários terão de ter representantes de trabalhadores para dar cabo à negociação. Não poderão, entretanto, ser discutidos pontos como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o 13º salário e o seguro-desemprego.

O acordo poderá tratar do parcelamento de férias anuais, que poderão ser divididas em até três vezes; da extensão da jornada diária até 12 horas, com limite semanal de 48 horas (hoje os números são 8 e 44, normalmente); do tempo gasto no percurso até o local de trabalho, que não poderá mais ser incluído nas horas de jornada, ainda que em local sem acesso por transporte público; e do estabelecimento de um intervalo mínimo de 30 minutos sem que haja penalização trabalhista da empresa (hoje, se o funcionário usufrui apenas de 30 minutos de seu intervalo, a Justiça condena o contratante ao equivalente a 1 hora e 30 minutos – com adicional).

Há ainda outros pontos que a lei altera, como a contribuição sindical, que passará a ser facultativa. Os processos também sofrerão mudanças, pois o trabalhador que perder uma ação fica responsabilizado pelos honorários periciais (hoje, o poder público arca com os custos) e haverá punição quando for identificada má-fé. Multas por falta de registro, regulamentação do *home office* e do contrato por hora, demissão



em comum acordo e o pagamento de prêmios sem que sejam contabilizados como parte do salário também devem passar por alterações.

Terceirização

Nesse contexto de mudanças trabalhistas, entra a lei da terceirização – sancionada por Michel Temer em março. As empresas podem, agora, terceirizar as atividades-fim. Está permitido, portanto, que um hospital ou uma unidade de Saúde terceirize a contratação de médicos e enfermeiros, não somente os profissionais de limpeza, segurança e alimentação, por exemplo. Também está autorizada a “quarteirização”, já que as empresas de terceirização poderão subcontratar outras para realizar serviços de contratação e remuneração.

Outros pontos importantes: em processos judiciais, a empresa terceirizada (quem efetivamente contratou o trabalhador) será responsável por arcar com os direitos requisitados, em caso de condenação. Já a condição de trabalho do terceirizado não precisará ser equiparada à dos funcionários diretos das empresas. Será facultativo à companhia contratante oferecer a estes trabalhadores o mesmo atendimento médico ou a mesma alimentação, por exemplo.

A proposta de reforma trabalhista, entretanto, traz novos pontos sobre a terceirização, que anulariam as condições supracitadas. Se aprovada, a reforma ainda criará uma quarentena, período no qual o empregador não poderá demitir o trabalhador efetivo e recontratá-lo como terceirizado em menos de 18 meses.

Em meio às incertezas, a **Revista da APM** traz nesta edição um especial sobre as reformas trabalhista e da previdência, com artigos de especialistas que argumentam os prós e contras das propostas. Confira nas páginas a seguir. ■



ALEXANDRE FURLAN, presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e vice-presidente da Organização Internacional dos Empregadores (OIE)

Leis modernas para o século 21

O RECONHECIMENTO DA NEGOCIAÇÃO, QUE SERVE PARA TRAZER HARMONIA E SEGURANÇA PARA INSTRUMENTOS COLETIVOS, É O ESPÍRITO DA PROPOSTA DE MODERNIZAÇÃO DAS REGRAS ATUALMENTE EM TRAMITAÇÃO NO BRASIL

Por demanda dos empregados, uma empresa senta à mesa com o sindicato da categoria para negociar o seguinte acordo: reduzir o intervalo intrajornada de uma hora para 45 minutos. Há refeitório no local e o acerto estabelece, em contrapartida, a saída 15 minutos mais cedo do trabalho para encurtar o horário de almoço. O ajuste é voluntário, depende da vontade de empregados e empresas. Mas, se acordado, é benéfico para ambos. Os empregados sairão mais cedo, evitando o pior do horário de pico no trânsito. Para a empresa é interessante, com potencial economia de energia pelo encerramento das atividades mais cedo, enquanto há luz do dia. Prevalece a autonomia da vontade. O jogo é de ganha-ganha.

Tal acordo, no Brasil, mesmo que legítimo e representativo da vontade dos empregados, tem tudo para ser anulado pela Justiça do Trabalho. Firmado sob a premissa de que sair mais cedo é benéfico por encurtar o tempo dispendido no trânsito – seja no carro ou no transporte público –, instrumentos dessa natureza são vistos como prejudiciais ao tra-





balhador. Segundo a jurisprudência, não é permitida a redução do intervalo por tratar-se de matéria de ordem pública e que não pode ser alterada por vontade das partes – ainda que se perceba que o trabalhador que tem refeitório na empresa em geral almoça em menor tempo e certamente sugeriu esse item em negociação coletiva, pois prefere usar melhor suas horas ao invés de ficar parado no engarrafamento e longe do convívio da família.

A saída para casos como estes, comuns entre os milhares de processos analisados pela Justiça do Trabalho, a cada dia, é o reconhecimento da negociação coletiva. Este é o espírito da proposta de modernização das leis do trabalho, em discussão desde o fim do ano passado no Congresso Nacional. Prestigiada na Constituição ao lado de outros direitos fundamentais do trabalho – salário mínimo, duração do trabalho, 13º salário, férias, FGTS e hora-extra, entre outros – a negociação serve ao mundo do trabalho para trazer harmonia e segurança para instrumentos coletivos, como o citado acima.



A negociação de como tais conquistas seriam fruídas não exclui ou reduz direito algum alçado ao patamar constitucional, mas passaria a ser admitida com a devida segurança jurídica. Um exemplo: a lei estabelece hoje que o 13º salário deve ser pago em duas parcelas, em novembro e dezembro. Por negociação, uma alternativa possível seria o pagamento no mês de aniversário do empregado, como já ocorre, inclusive, no funcionalismo público, sem que isso seja motivo de contestação, celeuma ou protestos dos movimentos sindicais. Como se pode observar, o negociado ocorre à luz da lei e o direito permanece intacto.

Assim, abre-se um variado leque de negociações possíveis que empresas e empregados, representados por seus sindicatos, poderão explorar. Para companhias instaladas em grandes cidades atormentadas pelo caos no trânsito, reduzir o horário de almoço com a dispensa antecipada e a definição de regras para *home office* fazem bastante sentido. Em cidades menores, onde o deslocamento é curto e rápido, tal demanda talvez não

seja de interesse de trabalhadores e empresas pela simples inexistência de tal necessidade. Cada caso é um caso e não há acordo universal.

Em tempos de customização, em que olhamos para o futuro da indústria e suas infinitas possibilidades de entregar produtos ao gosto do cliente, a negociação coletiva tem justamente a função de customizar as rotinas e condições de trabalho a demandas muito específicas. Instrumentos coletivos, por natureza, levam em consideração a região, o porte da empresa e o contexto econômico em que cada atividade produtiva é exercida. Cada acordo tem sua peculiaridade e serve àqueles envolvidos na sua construção pelo período em que vigorará – até dois anos, de acordo com a CLT, conforme combinado, observado o limite legal.

Não se trata em absoluto, como têm repetido diversos críticos da proposta em discussão, de retrocesso nas conquistas sociais do trabalhador brasileiro. Pelo contrário, a modernização das leis do trabalho pela valorização da negociação coletiva vai ao encontro do que preconiza a Constituição Brasileira e ao entendimento que começou a ser construído e figura nas conclusões de empregadores, trabalhadores e Governo no Fórum Nacional do Trabalho, em 2003.

A chamada “força de lei”, que a proposta atribui aos instrumentos coletivos negociados de forma legítima, além de eliminar significativa fonte de conflito nas relações trabalhistas no Brasil, dará aos personagens principais do mundo do trabalho – empresas e trabalhadores – o protagonismo expresso em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e na própria jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) – em decisão unânime, de 2015 -, além da certeza de que o que pactuaram por tempo determinado será respeitado pelo Estado.

Como alertou o ministro Luís Roberto Barroso, em seu voto na decisão acima, “quando os acordos resultantes de negociações coletivas são descumpridos ou anulados, as relações por elas reguladas são desestabilizadas e a confiança no mecanismo da negociação coletiva é sacrificada”. Este é o cenário que a modernização das leis do trabalho busca superar. ■



Esse é o rumo a tomar?



Sergio Silva

**ANA LUÍZA
MATOS DE
OLIVEIRA,**

economista pela
Universidade
Federal de Minas
Gerais e professora
da Fundação
Perseu Abramo

AO LER OS EDITORIAIS DOS JORNAIS E ARTIGOS DOS ANALISTAS DE GRANDES BANCOS, FICA CLARO QUE OS MESMOS LIGAM AS PROPOSTAS DE REFORMAS AO CRESCIMENTO. MAS O QUE ELAS TÊM A VER COM O INVESTIMENTO OU A RETOMADA ECONÔMICA?

O PIB brasileiro caiu 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016. A taxa de desemprego no País, que decresceu desde 2003 e atingiu o menor valor da série história em 2014, quase dobrou desde o ano passado. Isso porque, em linhas gerais, desde 2015 o Brasil vem sendo submetido a uma política de corte de gastos como único caminho para recuperar a Economia.

A crise tem sido interpretada como um problema de gastos do Governo e de excesso de direitos por parte dos trabalhadores, o que justifica a agenda de reformas. Não raro, os editoriais de jornais e analistas econômicos as utilizam até mesmo com um tom de chantagem, como em entrevista publicada pelo Estadão no dia 9 de maio, na qual um empresário afirma que “só vamos investir se as reformas saírem”.

Durante os anos 1990 no Brasil, a flexibilização das leis trabalhistas teve como resultado o crescimento do desemprego e o aumento dos postos de trabalho com baixa proteção. Já entre 2004 e 2014, foi alcançada a menor taxa de desemprego que se tem registro na série histórica, com as mesmas regras de hoje. Então, a geração de empregos não depende somente das leis trabalhistas.

Pelo contrário, a redução das leis trabalhistas pode agravar a crise: artigo de Dragos Adascalitei e Clemente Pignatti Morano, publicado no *IZA Journal of Labor Policy*, mostra que medidas de desregulamentação do mercado de trabalho podem agravar a crise no curto prazo, quando aprovadas em momento de decrescimento.

Isso porque a retirada dos direitos trabalhis-

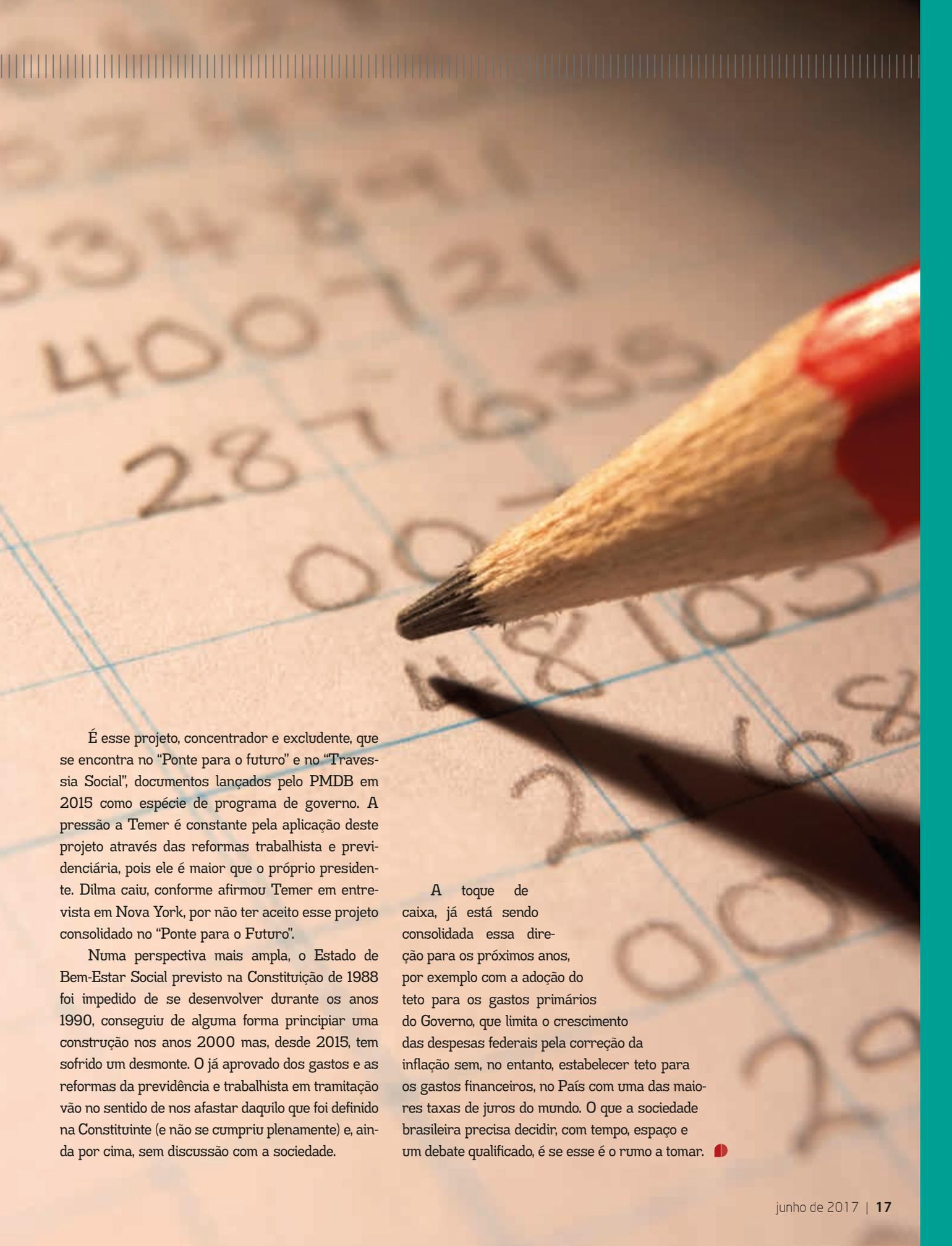
tas diminui a renda do trabalhador direta ou indiretamente e a transferência de renda do trabalhador para o empregador tem efeitos negativos na atividade econômica, pois proporcionalmente o trabalhador gasta mais da sua renda que o empregador e este último poupa mais.

Se uma mudança na legislação permite reduzir direitos, todas as empresas tenderão a adotar essa prática, reforçando a atual tendência recessiva, já que empresários decidem contratar, investir e produzir com base em suas expectativas de demanda. Assim, a reforma trabalhista pode piorar a crise.

Na verdade, a pressão pela adoção de reformas que não afetam o nosso crescimento econômico no curto prazo nada tem a ver com a preocupação altruísta com o crescimento em si, mas sim com a adoção de um projeto de “desenvolvimento” concentrador e excludente. Concentrador por retirar direitos do trabalhador e privilegiar as altas camadas da sociedade. Excludente por afastar os trabalhadores de sua aposentadoria.

Pouco se escuta, nos grandes jornais e dos analistas econômicos dos grandes bancos, sobre os impactos das reformas na pobreza, na desigualdade regional, de gênero ou racial. Na verdade, entre economistas, é relativamente comum ler que a desigualdade é um excelente incentivo para que as pessoas se esforcem para melhorar de vida.

É importante pontuar que, na maioria dos casos, “modernizar” as relações trabalhistas significa retirar direitos e não, por exemplo, reduzir a jornada de trabalho, como fez a Suécia, já que a produtividade aumenta ao longo dos anos.



É esse projeto, concentrador e excludente, que se encontra no “Ponte para o futuro” e no “Travessia Social”, documentos lançados pelo PMDB em 2015 como espécie de programa de governo. A pressão a Temer é constante pela aplicação deste projeto através das reformas trabalhista e previdenciária, pois ele é maior que o próprio presidente. Dilma caiu, conforme afirmou Temer em entrevista em Nova York, por não ter aceito esse projeto consolidado no “Ponte para o Futuro”.

Numa perspectiva mais ampla, o Estado de Bem-Estar Social previsto na Constituição de 1988 foi impedido de se desenvolver durante os anos 1990, conseguiu de alguma forma principiar uma construção nos anos 2000 mas, desde 2015, tem sofrido um desmonte. O já aprovado dos gastos e as reformas da previdência e trabalhista em tramitação vão no sentido de nos afastar daquilo que foi definido na Constituinte (e não se cumpriu plenamente) e, ainda por cima, sem discussão com a sociedade.

A toque de caixa, já está sendo consolidada essa direção para os próximos anos, por exemplo com a adoção do teto para os gastos primários do Governo, que limita o crescimento das despesas federais pela correção da inflação sem, no entanto, estabelecer teto para os gastos financeiros, no País com uma das maiores taxas de juros do mundo. O que a sociedade brasileira precisa decidir, com tempo, espaço e um debate qualificado, é se esse é o rumo a tomar. ■

Afinal, há ou não um rombo na Previdência no Brasil?



PEDRO GALDI e SHIN LAI, chefe de análise e estrategista de investimentos da Upside Investor Research

EMBORA O DÉFICIT OFICIAL SEJA DE R\$ 149 BILHÕES EM 2016, O EQUIVALENTE A APROXIMADAMENTE 2% DO PIB, PELAS CONTAS DE OUTRAS ENTIDADES – COMO A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL (ANFIP) – TERÍAMOS UM SUPERÁVIT DE R\$ 11 BILHÕES

Há uma brincadeira comum entre profissionais da área de Contabilidade, na qual o dono de uma empresa chega ao seu contador no final do ano e pergunta: “Qual foi o lucro ou prejuízo da empresa?”, e o contador retruca: “Quanto de lucro ou prejuízo o senhor quer?”. Esta parece ser, em partes, a situação do rombo da Previdência no Brasil. Assim, é possível, de acordo com os interesses de cada lado, dizer que há tanto um déficit, se considerarmos certas contas, como é possível chegar a um superávit, excluindo-se ou somando outras.

Embora o déficit presente seja alvo de discussão, as evidências históricas nos ajudarão a entender como chegamos à situação atual e como poderemos avançar.

Sob uma ótica histórica, a Previdência no Brasil foi criada em 1923. Posteriormente, Getúlio Vargas consolidou diversos institutos de previdência em um único, o Instituto de Aposentadorias e Pensões (IAPS). Somente na década de 1960 há outra mudança, com a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). E este pode ser considerado o marco zero sobre a análise da previdência atual. Grande parte da literatura menciona que a Previdência era superavitária neste momento.

E como é de se imaginar, um superávit de recursos em contas do Governo poderia, e foi, alvo de interesse de diversos políticos. Os superávits da Previdência passaram a ser usados para o finan-

ciamento de diversas obras do chamado Milagre Econômico Brasileiro – dentre as quais destacamos a Ponte Rio-Niterói, a cidade de Brasília, a rodovia Transamazônica e a usina de Angra I.

A grande questão é que a União retirou os recursos da Previdência, porém nunca os devolveu aos seus donos, isto é, os aposentados e pensionistas. Assim, entende-se que estes saques realizados pelos diversos governos da época se constituem na semente dos déficits previdenciários que hoje temos que lidar.

Também houve os saques ‘não oficiais’ que ocorreram na Previdência, isto é, das fraudes e roubos. Quem não se lembra de Jorgina de Freitas? Líder de uma quadrilha descoberta em 1991, ela é considerada uma das maiores fraudadoras da nossa Previdência, cujos desvios chegam a R\$ 1,2 bilhão, dos quais estima-se que apenas 10% tenham sido recuperados até o momento.

Aos rombos anteriores, acrescente as empresas que estão na dívida ativa do Governo, cujas estimativas apontam R\$ 426 bilhões, três vezes o déficit de

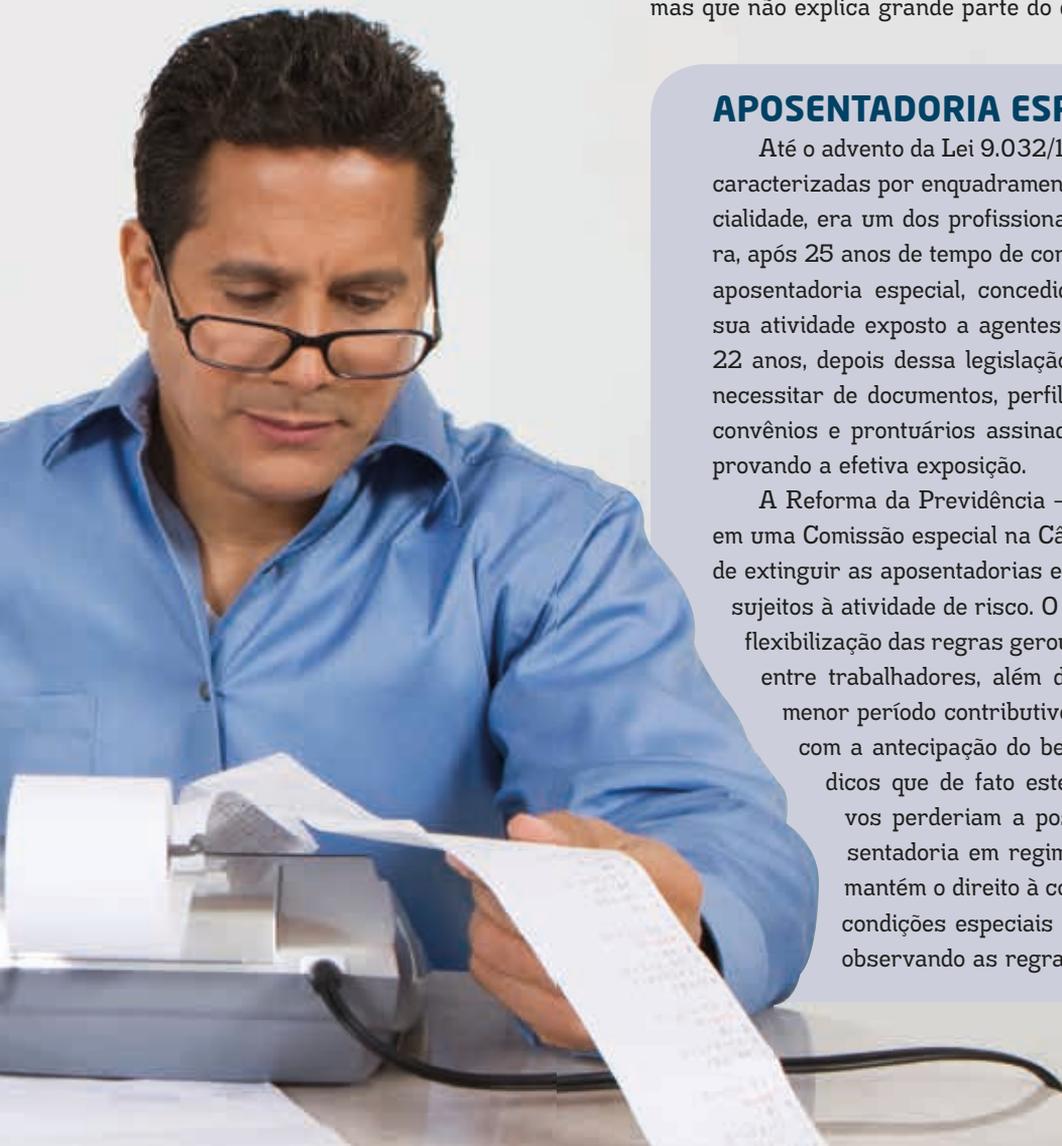
2016. A lista é bem ampla e inclui, além de empresas privadas, empresas públicas, governos estaduais e prefeituras. Algumas possuem débitos na Previdência porque deixaram de existir, como Varig, Vasp e a extinta TV Manchete. Porém, também há empresas em plena atividade consideradas devedoras previdenciárias, como a JBS, dona da marca Friboi.

A partir da Constituição Federal de 1988, a Previdência Social passou a ser parte da Seguridade Social e, assim, suas receitas começaram a financiar não somente a Previdência, mas outras áreas da Seguridade Social, como Saúde e Assistência Social.

Na década de 1990, surgiu a Desvinculação das Receitas da União (DRU), que é um mecanismo previsto na Constituição autorizando que as con-

tribuições feitas para a Seguridade Social sejam redirecionadas para reequilibrar outro déficit, no caso o Fiscal, que surge a partir de gastos maiores que a arrecadação de impostos. O Governo também pode usar este recurso da Desvinculação para pagamento de juros da dívida. Em resumo, as ineficiências da União fazem com que ela precise cada vez mais de recursos. Entendemos que a desvinculação é um erro que tenta consertar outro erro. Em outras palavras, é um déficit fiscal que tenta ser fechado com um déficit previdenciário.

Além dos saques governamentais nunca repostos, das fraudes, das dívidas e da desvinculação, há um fator demográfico em curso, que indica que a população brasileira está envelhecendo rapidamente. É o que chamamos de fator futuro e atuarial. Para se ter uma ideia, em 2010 tínhamos 10% da população com mais de 60 anos. Em 2035, serão 20%. Em contraste, os EUA fizeram uma transição suave, indo de 10% da população com mais de 60 anos em 1940 para 20% em 2015, um intervalo de 75 anos, contra 25 anos do Brasil. O envelhecimento rápido no Brasil, entretanto, ainda será mais um dos problemas futuros da Previdência, mas que não explica grande parte do déficit atual. ■



APOSENTADORIA ESPECIAL

Até o advento da Lei 9.032/1995, atividades especiais eram caracterizadas por enquadramento. O médico, de qualquer especialidade, era um dos profissionais enquadrados. Dessa maneira, após 25 anos de tempo de contribuição, ele poderia requerer aposentadoria especial, concedida ao trabalhador que exerce sua atividade exposto a agentes nocivos à saúde. Nos últimos 22 anos, depois dessa legislação, os profissionais passaram a necessitar de documentos, perfil profissiográfico, relatórios de convênios e prontuários assinados por pacientes ou hospitais provando a efetiva exposição.

A Reforma da Previdência – PEC 287/16, que se encontra em uma Comissão especial na Câmara dos Deputados – pretende extinguir as aposentadorias especiais para estes servidores sujeitos à atividade de risco. O texto da proposta afirma que a flexibilização das regras gerou uma situação de desigualdade entre trabalhadores, além da diminuição de receitas pelo menor período contributivo e pelo aumento das despesas com a antecipação do benefício. Desta maneira, os médicos que de fato estejam expostos a agentes nocivos perderiam a possibilidade de requerer a aposentadoria em regime especial. Entretanto, o texto mantém o direito à conversão do tempo exercido em condições especiais a quem já atua dessa maneira, observando as regras até então vigentes.

Um sacrifício agora por um pouco mais de tranquilidade no futuro



ALAN GHANI,

professor de Economia e Finanças da FIA e da SaintPaul Escola de Negócios e articulista do portal InfoMoney, no qual o artigo foi publicado originalmente

INFELIZMENTE, MUITAS PESSOAS SÃO CONTRA SEM AO MENOS ENTENDER POR QUE A MUDANÇA DO SISTEMA É VITAL PARA O PAÍS A MÉDIO E LONGO PRAZOS

Basicamente, a reforma da Previdência refere-se a mudanças de regras na idade mínima ou no tempo de contribuição para se aposentar. Atualmente, tecnicidades à parte, a idade mínima para se aposentar é de 60 anos para homens (ou 35 anos de contribuição) e 55 anos para mulheres (ou 30 anos de contribuição). A proposta do Governo é alterar a idade mínima de aposentadoria para 65 anos para ambos os sexos, elevando o tempo de contribuição mínimo de 15 para 25 anos. Em linhas gerais, caso aprovada, uma pessoa, para se aposentar, terá que cumprir dois requisitos: ter 65 anos de idade e ter contribuído com pelos 25 anos para o sistema previdenciário. Além disso, a aposentadoria somente por tempo de contribuição será extinta.

Para entendermos melhor a importância da reforma da Previdência, é necessário conhecer o conceito de Previdência e de “dinheiro público” (ou seja, dinheiro da sociedade). Quando nos aposentamos, a sociedade que está atualmente trabalhando passa a nos sustentar por meio de contribuições, compulsórias ou não. O problema é que o dinheiro arrecadado pelas contribuições não é suficiente para sustentar a gama de aposentados que existe hoje no País. A conta simplesmente não fecha.

O rombo da Previdência atualmente (arrecadação menos gastos) chega a aproximadamente R\$ 150 bilhões por ano (2,3% do PIB). Para conseguir pagar os aposentados, o Governo financia o rombo com tributos e empresta dinheiro da sociedade por

meio da emissão de títulos públicos (Tesouro Direto, por exemplo). O problema é que está cada vez mais difícil fechar essa conta, e se nada for feito em relação à Previdência, num futuro próximo o Governo (a sociedade) não terá dinheiro para pagar os aposentados, e milhares de pessoas irão para a miséria.

Está mais difícil fechar a conta porque os gastos com os aposentados aumentaram, uma vez que as pessoas passaram a viver mais. O sistema previdenciário atual foi desenhado há décadas e a ideia era que as pessoas que estivessem trabalhando sustentassem os indivíduos que se aposentassem. O problema é que o sistema foi desenhado baseado numa expectativa de vida menor das pessoas. No entanto, hoje esses limites ficaram muitos baixos, dado que a expectativa de vida aumentou significativamente (45,5 anos em 1940 contra 75,5 anos em 2015).

Os limites de idade desenhados no passado para sustentar as aposentadorias também não condizem mais com a realidade atual do Brasil. Sem contar que, em parte, o sistema é deficitário devido à existência de aposentadorias exorbitantemente altas no funcionalismo público, comparativamente aos trabalhadores do setor privado.

No mundo real, os recursos são escassos e as necessidades, ilimitadas, obrigando a sociedade a fazer escolhas. E a escolha a ser feita é: fazemos



um sacrifício agora para manter a saúde da Previdência futuramente ou não fazemos nada e esperamos o sistema entrar em colapso, prejudicando os futuros trabalhadores que irão se aposentar?

Para que o Governo continue a pagar os aposentados por meio das contribuições e tributos, é necessário diminuir o déficit da previdência. A ideia é que as pessoas se aposentem mais tarde, para que a conta da Previdência se torne sustentável e garanta a continuidade do sistema para futuras gerações. Caso contrário, o Governo não terá mais dinheiro para fechar a conta e pagar as aposentadorias.

Em termos práticos, a reforma da Previdência significa que as despesas do Governo irão diminuir. Com menores gastos públicos, a União será capaz de reduzir impostos e o setor privado produzir mais, causando impactos positivos inclusive para a arrecadação tributária e, consequentemente, trazendo elevação da renda e do emprego para a população.

A maior parte dos economistas, empresários e investidores do mercado financeiro entendem a importância da aprovação da reforma da Previdência para o Brasil. Entendem que ela é vital para a retomada do crescimento sustentável da Economia. Caso não seja aprovada, as expectativas irão piorar e a população brasileira sofrerá as consequências econômicas e sociais. Nesse caso, a confiança no Brasil se deterioraria e os empresários poderiam deixar de investir no País. Assim, teríamos consequências negativas sobre o crescimento econômico, com reflexos de elevação do desemprego e da inflação, queda na bolsa e alta do dólar, devido ao aumento da percepção de risco (calote da dívida pública para os próximos anos).

A médio e longo prazos, caso a reforma não seja aprovada, o Governo não terá mais condições de pagar os aposentados. Nesse caso, provavelmente ele emitirá dinheiro para pagar os beneficiários. Mas como a emissão de dinheiro não virá de um aumento real da produção de bens e serviços, o efeito será certamente uma elevação significativa da inflação para a sociedade, prejudicando principalmente os próprios aposentados e a população mais pobre, mais vulneráveis aos efeitos perversos da inflação. ■



CARLOS ALBERTO VIEIRA DE GOUVEIA, presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-SP

O início do fim

SOB A PÁLIDA ALEGAÇÃO DE UM PSEUDODÉFICIT, O GOVERNO TRAZ À POPULAÇÃO MEIAS VERDADES PARA DAR CONTEXTO AO SEU IDEÁRIO REFORMISTA

A Medida Provisória 726/16 trouxe à baila a nova estrutura previdenciária, da seguinte forma: extinguindo o Ministério da Previdência Social e deixando o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) subordinado ao Ministério do Desenvolvimento Social; modificando o nome do Conselho de Recurso de Previdência Social para Conselho de Recurso do Seguro Social; e do Conselho Nacional de Previdência Social e da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social para Conselho Nacional de Previdência (com supressão do termo social – e aparentemente também do viés) e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência.

Tudo isso se deu porque o presidente da República e alguns assessores entenderam que a Previdência registra rombo crescente: os gastos saltaram de 0,3% do PIB, em 1997, para projetados 2,7% em 2017. Sendo que em 2016, segundo o Governo, o déficit da Previdência alcançaria a marca de R\$ 149,2 bilhões (2,3% do PIB) e que, em 2017, o rombo alcançaria a marca de mais de R\$ 181,2 bilhões.

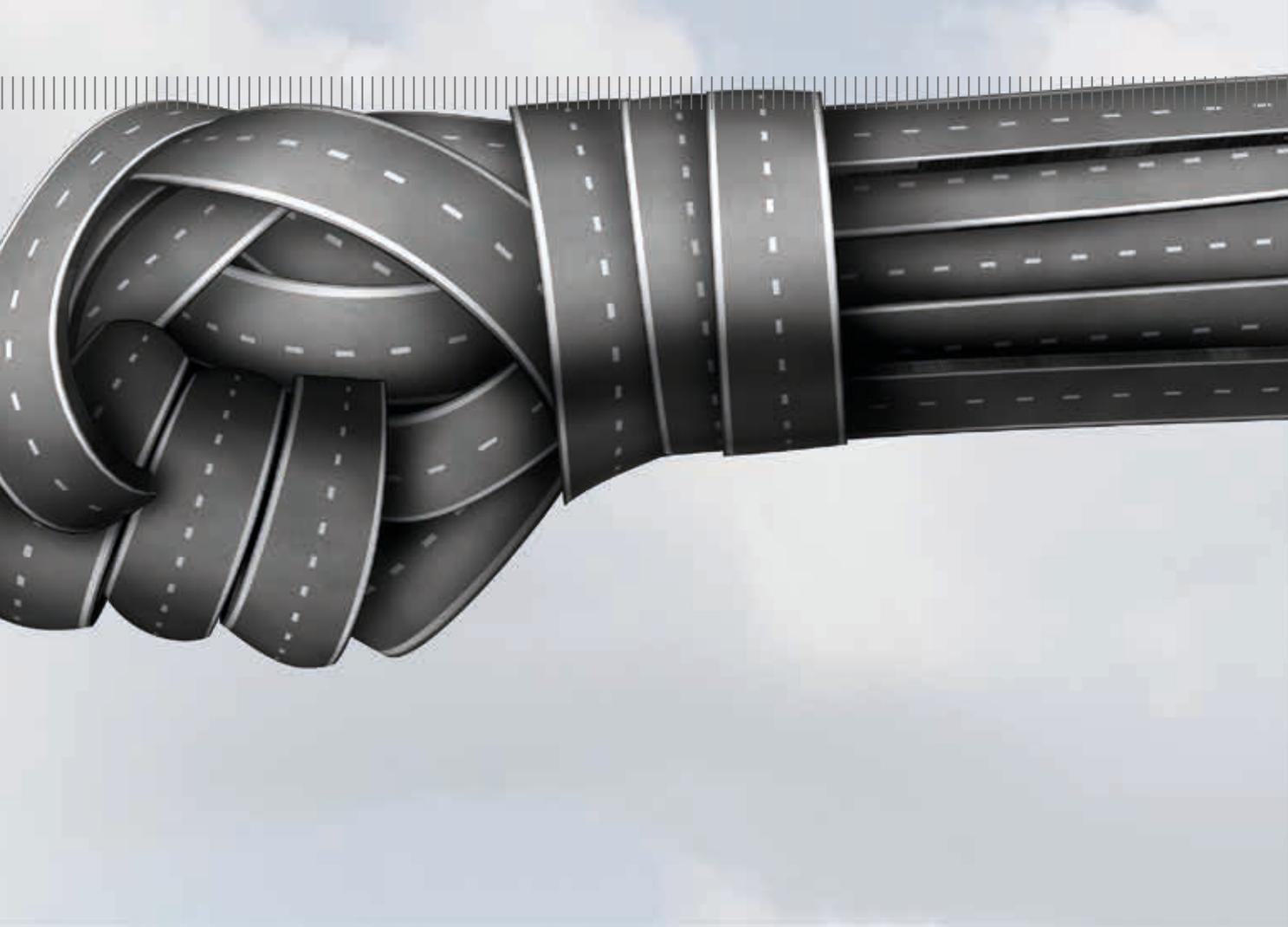
Assim, sob a pálida alegação de um pseudo-déficit, o Governo traz à população meias verdades para dar contexto ao seu ideário reformista, como “Os brasileiros estão vivendo mais, a população tende a ter mais idosos, e os jovens, que sustentam o regime, diminuirão a ponto de não mais conseguirem manter o sistema”. Por mais que algumas situações realmente estejam acontecendo, não ocorrem da forma e no contexto que o Governo narra.

Como já amplamente divulgado por todos os especialistas em direito previdenciário, que defendem que não há déficit, o Governo Temer ao realizar o cálculo previdenciário desconsidera

em suas contas várias receitas que deveriam fazer parte do Orçamento da Seguridade Social – que abarca Previdência, Saúde e Assistência Social. Tais receitas são as contribuições sociais, como a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Concursos de Prognósticos e Contribuição Social sobre Obras, entre várias outras. Para se ter uma ideia, só a Cofins e a CSLL somaram mais de R\$ 260 bilhões em 2015, segundo o Tesouro Nacional.

Vários especialistas que se debruçaram sobre o tema – como a economista Denise Gentil, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – nararam que, se levadas em conta essas receitas, a Seguridade Social é superavitária há anos. Contudo, o Governo apresenta conta da Seguridade Social junto com o Orçamento Fiscal, contrariando a Constituição, que determina a apresentação desses dois orçamentos separadamente.





E ainda se tem um argumento irrefutável para depor contra a alegação do Governo, que é a composição de cálculo com a Desvinculação das Receitas da União (DRU), utilizada desde meados de 1994, com a qual é retirada grande parte destes recursos para financiar outras despesas não ligadas à Seguridade Social. Atualmente, a DRU está no percentual de 30% – sendo que esta fora uma das primeiras coisas que o Governo Temer fez, majorar a DRU em 50%, subindo seu percentual de 20% para 30%. Desta forma, é possível perguntar como fora possível a DRU pegar dinheiro da Seguridade Social se esta estava quebrada? A resposta possível, por óbvio, é que o sistema não está quebrado!

E, finalmente, se o Governo não tivesse feito tantas desonerações fiscais para prefeituras, empresas etc. – que apenas em 2015 transpassaram R\$ 104 bilhões, sem contar as feitas atualmente, como incentivo para passar

as reformas previdenciária e trabalhista – não estaríamos aqui com este “abacaxi” nas mãos. Sem contar os maiores devedores previdenciários, o que chega à casa dos trilhões.

Desta forma, por qualquer lado que se olhe a Previdência Social brasileira, se observa que a mesma não está quebrada, na verdade ela é superavitária e, desta forma, não teríamos motivos para a aludida reforma. Sem contar que não deve o custo ser entendido como gasto com a Previdência Social, e sim investimento no social, no povo e no País!

Os governantes deveriam trabalhar para o povo e somente realizar o que este assim deseja. Como se sabe, um problema guarda sempre mais de uma solução. Assim, pergunto: A reforma é mesmo necessária? Qual é a Previdência Social que queremos? Qual Previdência deixaremos para nossos filhos? ■



Enquanto você zela pelo futuro dos seus pacientes, a APM zela pelo seu.

Para que você invista seu tempo e sua energia na carreira, a APM fica de olho no seu futuro, oferecendo assessorias especializadas e o melhor plano de Previdência Privada do mercado. Confira os benefícios e deixe a APM cuidar de você.

Para informações sobre **Assessoria de INSS**,
ligue (11) 3188-4338
ou envie um e-mail para
des@apm.org.br

Para **Previdência Privada**,
ligue (11) 3750-3210 / 3090-3510
ou envie um e-mail para
apmprev@angaprev.com.br



ASSESSORIA INSS

COM
ATÉ

70%

DE DESCONTO

**+ PREVIDÊNCIA
PRIVADA
DIFERENCIADA**

APMPREV - produto de previdência privada APM. * Sobre o valor do resgate haverá incidência de imposto, na forma da legislação em vigor. ** Volatilidade (risco): 0,74%. *** No plano APM, não existe taxa de carregamento para aportes mensais e esporádicos, no caso de portabilidades, não há cobrança de carregamento para recursos oriundos de portabilidade - Regra SUJSEP.

Por uma Saúde mais acessível em São Paulo

DESDE JANEIRO, O MÉDICO GRADUADO PELA FMUSP E EX-PRESIDENTE DO COLÉGIO INTERNACIONAL DE CIRURGIÕES ENCARA O DESAFIO DE MELHORAR A ASSISTÊNCIA AOS PAULISTANOS

Guilherme Almeida

Desde 1998, Wilson Modesto Pollara exerce cargos administrativos na Saúde, como a coordenação geral de Cirurgia no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, a direção executiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP e a participação no Conselho Gestor dos Hospitais Camilianos de São Paulo. Na posição de secretário municipal de Saúde da nova administração da capital paulista, enxerga problemas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta conversa com a **Revista da APM**, Pollara fala sobre como a sua gestão está tratando as dificuldades de oferecer atendimento de qualidade aos municípios, as ações para controlar e enfrentar arboviroses, a distribuição de remédios em São Paulo e, entre outros temas, a situação difícil dos hospitais locais. Confira:

Com o que a atual gestão se deparou ao assumir a Secretaria? E quais foram as primeiras ações adotadas?

Encontramos os problemas crônicos do SUS: filas de espera para exames, pacientes aguardando mais de um ano, farmácias sem remédios e pessoas sem vagas em hospitais. Começamos a atacar pontualmente as coisas. Primeiro, foram os exames – uma campanha do prefeito. Foi feito o Corujão da Saúde para os exames, que tinha um prazo de 90 dias. Em 80, conseguimos zerar a fila, com a ajuda de 45 hospitais particulares, que fizeram exames a preço da Tabela SUS.



Edson Hatakeyama

Já os remédios, em setembro passado a gestão anterior parou de comprá-los, com os itens ficando em falta nas farmácias. Reportagens nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) mostraram pessoas sem remédios. Agora, 95% das farmácias estão abastecidas. Temos um site chamado "Aqui tem remédio", no qual a pessoa pode ver onde está o remédio que ela precisa, seja em uma farmácia popular ou em uma UBS. Conseguimos isso por meio da melhoria da logística. Mudamos a entrega, de caminhões grandes uma vez por mês para veículos pequenos, que rapidamente fazem entregas diárias. Mudamos a situação para o município.

Agora, estamos começando a questão do Corujão das Cirurgias. Um hospital de cada uma das cinco regiões da cidade irá se dedicar às cirurgias. Serão 1.700 procedimentos, que levarão aproximadamente cinco semanas, dia e noite. Primeiro, deverão ser realizadas cirurgias gerais e ginecológicas com internação. Em seguida, cirurgias ambulatoriais sem internação. Depois, urológicas que precisam de um equipamento específico que nem

todos os hospitais possuem. Por fim, as cirurgias ortopédicas, pois precisamos negociar com fornecedores as próteses metálicas, que são caras. Os hospitais serão públicos, que têm um grande ente por trás.

A entrega gratuita de remédios em farmácias privadas que o senhor pretendia foi iniciada?

Nosso objetivo era colocar os remédios adequados nas farmácias e informar a rede privada que o paciente retiraria. Mas os conselhos e sindicatos farmacêuticos apresentaram resistências. Eles encararam isso como privatização do SUS. Decidimos não enfrentar, pois a população estava sem remédios e a discussão poderia durar meses. Então, passamos a usar as farmácias populares para distribuir. Não há a intenção de enfrentamento político, deixando a população em risco, sem medicação. Vamos esperar para tentar discutir isso novamente. Essa parceria seria o melhor caminho. A logística é muito cara, gastamos demais fazendo os remédios chegarem à população. Compramos eles mais baratos, sim, mas a fortuna é para levá-los aos pacientes.

Quais as maiores dificuldades que a sua gestão encontra para sanar os problemas?

A maior dificuldade é estrutural – não a de criar leitos e construir hospitais, mas a estrutura logística. De como o paciente tem que se mover dentro da rede. As pessoas não são informadas como deveriam sobre a maneira adequada de se transferir para o atendimento. Na UBS, por exemplo, teremos agora três funções. A unidade será responsável por uma população e irá informar as necessidades dela. A partir disso, criamos uma ação de acordo com as demandas. E os agentes comunitários informarão onde cada pessoa deve ser atendida, para cada doença.

O que os médicos podem esperar da sua administração?

Eu, como médico, quero dar condições boas de trabalho para estes profissionais. Os médicos muitas vezes são culpados por situações que não são responsabilidade deles. Eles têm de ter estrutura adequada para poder trabalhar. A minha obrigação

é, justamente, criar um ambiente adequado para os médicos exercerem sua profissão, com materiais, recursos tecnológicos e cada paciente no lugar correto. Não vou colocar um paciente grave na frente de um médico em um local em que ele não tenha condições tecnológicas de atender. Esse é o grande sofrimento do médico. Ele sabe o que tem que fazer, mas muitas vezes não consegue, pois o local de trabalho não tem as condições necessárias. O erro é colocar o paciente naquele local. Já temos 712 médicos concursados sendo convocados. Além disso, também programamos a contratação de mais 800.

Como é a relação da administração municipal com o governo do estado e com a União para organizar ações de saúde complementares e não redundantes para a população de São Paulo?

Nunca tivemos em um período tão bom. Lembrando que eu era secretário-adjunto do David Uip [atual secretário Estadual da Saúde de São Paulo]. Temos uma integração perfeita com o estado. Da mesma forma, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, é uma pessoa muito pragmática e prática. Ele está fazendo uma gestão muito benéfica e profícuo no Ministério da Saúde e está muito perto de todos nós, de tal forma que este é um período que eu nunca tinha presenciado, de muita integração entre os entes.

Observamos que os hospitais paulistanos estão sofrendo com sucessivas crises. Como enxerga essa questão?

O problema é que os hospitais atendem mais do que estão contratados para receber. Eu contrato eles para 200 cirurgias por determinado orçamento. Eles abrem as portas para 500 pessoas e fazem os 500 procedimentos. Depois, vêm nos cobrar. O problema está na logística. Temos que dizer ao paciente onde ele deve ir e onde estão os recursos para o atender. Outra coisa: não podemos continuar com o desperdício. Muitas vezes o hospital não utiliza a capacidade instalada do local, de tal forma que o orçamento que existe para sustentar aquela estrutura não chega porque não está programado, e não porque não ►►

Os médicos muitas vezes são culpados por situações que não são responsabilidade deles

existe. Por exemplo, se eu tenho um hospital onde a equipe de Urologia custa R\$ 70 mil, mas realiza 3 cirurgias apenas, é desperdício. Temos que fazer o que está combinado e contratualizado. Se o contrato com o hospital é de 200 cirurgias, a Secretaria irá pagar 200. Isso tem acontecido com a Santa Casa, o Hospital São Paulo etc. O doente tem que ir a uma UBS, que irá ligar para a regulação e, aí sim, dizer onde há recurso e para onde o paciente deve ir.

E como está organizada a Estratégia Saúde da Família e a atenção básica em São Paulo?

Hoje, temos 455 UBSs na cidade. Destas, 280 atuam no modelo Estratégia Saúde da Família. As demais funcionam no modelo tradicional, com pediatra, ginecologista e clínico geral. Estamos realizando o complemento dessa cobertura primária para toda a população dependente do SUS (que exclui quem tem convênio médico). Hoje, 68% dessas pessoas estão cobertas. O plano é fazer com que

o número chegue a 100%, tanto trocando o modelo das UBSs para os novos como aumentando as unidades.

Em termos de doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, como a Secretaria está atuando para diminuir o risco de proliferação e epidemias?

A única estratégia é o combate ao mosquito. Hoje, tivemos controle quase total de todas elas, independente de vacinas no município. Então, estamos visitando quase todas as residências da cidade, fazemos campanha e deixando as pessoas conscientes. O mosquito não pode nascer, temos que ir ao criadouro. Tem que colocar tela na janela, utilizar a raquete etc. A população aderiu às informações que passamos e houve um ótimo resultado. Em 2015, foram 115 mil casos de dengue e, em 2016, 16 mil. Já neste ano, foram 300 casos. Em agosto e setembro devemos voltar a incentivar as campanhas. O trabalho tem de ser feito antes do verão e das chuvas, antes das larvas se formarem. ■



Há mais de 460 anos, a Santa Casa de São Paulo está na vida destas pessoas e de muitas outras.

Para continuar esta missão, precisamos de você. Colabore!

**www.santacasasp.org.br/doe
ou 11 2176-7941**



**SANTA CASA
de São Paulo**

PARTICIPE!



ELEIÇÕES APM / AMB

GESTÃO 2017 / 2020

ELETRÔNICAS OU POR CORRESPONDÊNCIA

Associado, o seu voto nas eleições de 2017 é muito importante para as entidades. Este ano, você poderá votar da maneira que preferir: eletronicamente ou por correspondência.

PERÍODO DAS ELEIÇÕES:
das 9h do dia **21 de agosto** às
18h30 do dia **31 de agosto**



Exerça seu direito de voto e faça parte dessa decisão!

Qual será o futuro do Hospital São Paulo?

LIGADA À UNIFESP, ENTIDADE
FILANTRÓPICA DE GRANDE
IMPORTÂNCIA PARA O SUS
ENFRENTA GRAVE CRISE FINANCEIRA,
ENQUANTO O GOVERNO FEDERAL NÃO
REMUNERA TODA A PRODUÇÃO E AINDA
SUSPENDE REPASSE DO REHUF

Keli Rocha

Fundado em 1940 para oferecer ensino prático a graduandos da Escola Paulista de Medicina (atualmente ligada à Universidade Federal de São Paulo), o Hospital São Paulo cresceu e tornou-se referência em tudo o que há de mais avançado em tecnologia, com atenção aos procedimentos de alta complexidade, e fornece profissionais para o País inteiro e exterior.

Mesmo com a federalização, em 1956, do ensino e da pesquisa da Escola Paulista de Medicina, o Hospital São Paulo sempre teve como mantenedora a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), entidade filantrópica sem fins lucrativos. Localizado na Vila Clementino, Zona Sul da capital paulista, está sempre de portas abertas para acolher pacientes de outras regiões da cidade e de todos os estados brasileiros.

A instituição abriga todas as especialidades médicas, com destaque para os ambulatórios, o pronto-socorro e as cirurgias cardíacas e os transplantes de rim e fígado. O Hospital também leva o título de ser uma das maiores referências brasileiras em Medicina Baseada em Evidências, servindo de instrumento de eficiência para os trabalhos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. "Estimativas apontam que o Ministério economiza cerca de R\$ 10 bilhões por ano com esse apoio", informa o diretor Científico adjunto da Associação Paulista de Medicina, Álvaro Nagib Atallah, professor titular de Medicina de Urgência e de Medicina Baseada em Evidências da EPM. Já o seu centro universitário formou milhares de médicos e hoje possui centenas de residentes e quase três mil pós-graduandos, entre os cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado e outras atividades.

Embora a expansão do Hospital São Paulo se confunda com o próprio avanço da Medicina brasileira, o impasse com o Ministério da Saúde tem sido cada vez maior. A unidade enfrenta hoje uma crise financeira que chegou a reduzir os atendimentos de urgência e emergência. De acordo com o superintendente da unidade, José Roberto Ferraro, a situação financeira se agravou à medida que a tabela do SUS não foi reajustada, além da reposição dos dissídios coletivos anuais para os profissionais CLT e a inflação dos serviços de Saúde. "O HSP produz R\$ 1,5 milhão a mais do que seu teto, o que não é renumerado. Essa discussão foi parar em Brasília e o Ministério da Saúde negou o valor necessário para manter a unidade", diz.

Para dificultar, em portaria publicada em 28 de abril, a Pasta decidiu suspender o repasse do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) ao HSP, alegando incompatibilidade entre os serviços oferecidos pelo hospital e os requisitos necessários para receber a verba.

Segundo o Ministério, o Hospital São Paulo consta como ins-

tituição filantrópica e tem adesão da Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação (Cebas), o que o excluiria da necessidade de investimentos do programa Rehuf. "Quando surgiram crises financeiras anteriores, o Governo Federal tentava solucionar o problema, porque os ministérios passados tinham a compreensão clara da relevância do HSP para o País. Parece que essa sensibilidade está se perdendo, talvez por falta de maior conhecimento", opina o diretor Científico da APM.

A unidade é responsável pelo atendimento de mais de cinco milhões de pessoas, e os serviços de pronto-socorro e ambulatorial somados chegam a receber cinco mil pacientes diariamente. "Não se deve simplesmente em uma canetada mudar o sistema que funciona bem por quase 80 anos", argumenta Atallah.

Finanças

Nos últimos três anos, o Hospital São Paulo recebeu cerca de R\$ 55 milhões do Rehuf. De acordo com o 4º vice-presidente da APM, Akira Ishida, professor titular de Ortopedia da EPM, mesmo se o repasse do programa federal voltasse a ser liberado hoje, o valor seria irrisório para manter de forma plena toda estrutura hospitalar.

"Os casos de média e alta complexidade são mais delicados e dispendiosos, quando comparados aos de atenção primária. Os grandes centros médicos, como o Hospital das Clínicas e o Hospital São Paulo, mantêm esse tipo de atendimento. Em razão dessa peculiaridade, não dá para quantificar as cirurgias feitas em uma unidade hospitalar; é necessário analisar qual o tipo de procedimento adotado. Segundo, o HSP é um hospital escola, portanto, seu custo é maior para a sustentação acadêmica. Terceiro, hoje o hospital recebe de acordo com a tabela de uma unidade de atendimento normal. Então, temos um hospital focado em alta complexidade e que é universitário, mas que recebe repasse a quem de suas necessidades", argumenta.

O diretor Científico adjunto da APM, Álvaro Atallah, acredita que um maior diálogo entre os governos federal, estadual e municipal contribuiria para uma tomada de decisão satisfatória, que permitisse a manutenção da qualidade da unidade hospitalar, sem o risco de redução do financiamento. "Hoje, infelizmente, temos a seguinte realidade: o município não aporta nem um tostão para o HSP, o estado passa a responsabilidade para a federação e, agora, o Governo Federal responsabiliza o município. E quem perde é o Hospital São Paulo, a população e o País."

Nesse ínterim, a infraestrutura hospitalar de primeiro nível corre risco. O atendimento emergencial está praticamente parado, e pode repercutir ainda na qualidade de ensino e pesquisa para a formação médica e de outros profissionais da Saúde. ■



Projeto **Idoso Bem Cuidado** prestes a entrar no ar

GRUPOS DE TRABALHO
REALIZAM DEFINIÇÕES
ASSISTENCIAIS E TECNOLÓGICAS
ANTES DE COMEÇAR TESTES

Guilherme Almeida

O desenvolvimento do projeto Idoso Bem Cuidado segue a todo vapor. Atualmente, os dois grandes grupos de trabalho fazem as últimas definições antes de colocar um piloto em teste, o que deve ocorrer no fim do mês de julho. Os profissionais focados na parte assistencial estão definindo as perguntas que irão fazer parte da entrevista com os pacientes, para que haja uma padronização no atendimento do idoso na saúde suplementar brasileira.

Enquanto isso, o grupo tecnológico prossegue com o desenvolvimento da plataforma que irá sustentar o projeto. Conforme explica Paulo Salomão, CEO da Data Opera (que está à frente dessa parte), estão sendo contatadas empresas de Tecnologia da Informação, de credibilidade e grande porte, para serem parceiras na empreitada. Até a segunda semana de junho, tudo já deverá estar alinhado.

O piloto será realizado em parceria com a Unimed Ceará. “Eles já possuem um Registro Eletrônico de Saúde (RES), mas diferente do nosso. Vamos definir quais dados possuem e batem com os nossos 47 dados mínimos portáteis, que estão sendo definidos pelo grupo assistencial, para absorvermos no nosso RES. O sistema será hospedado no mesmo servidor que a Associação Paulista de Medicina (APM) opera, para garantir mais facilidade e credibilidade. Já a

Os profissionais focados na parte assistencial estão definindo as perguntas que irão fazer parte da entrevista com os pacientes

versão final do Idoso Bem Cuidado deve começar a funcionar a partir do fim de agosto”, relata Salomão.

Antonio Carlos Endrigo, diretor de Tecnologia da Informação da APM, afirma que o mais importante já existe, que é o plano de desenvolvimento da estruturação do projeto. “Agora, aguardamos pela cara do sistema. Essas empresas parceiras são especialistas em segurança da informação. Como colocaremos os dados dos idosos no ambiente digital, é fundamental que as companhias sejam referência nesse ponto”, aponta.

O projeto

O Idoso Bem Cuidado nasceu dentro da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), baseado na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde. Desde abril do ano passado, quando a diretora de Desenvolvimento Setorial da Agência, Martha de Oliveira, esteve na APM, as entidades estreitaram relações para dar andamento ao projeto. Pelo fato do órgão regulador não poder manter os dados dos pacientes, a Associação foi convidada a participar, já que representa os médicos, que são os maiores responsáveis pela inserção dos dados, e por ter grande credibilidade com a sociedade em seus 86 anos de existência.

Coube à APM, então, a responsabilidade de definir o parceiro que iria desenvolver o portal e o aplicativo com as informações mínimas de saúde do idoso. Nos itens dos termos de compromisso e obrigações da entidade estão o desenvolvimento e a implementação das medidas de controle e segurança da informação, de modo a garantir a inviolabilidade dos dados dos pacientes.

Conforme explica Endrigo, o Idoso Bem Cuidado irá facilitar a rotina de atendimentos dessa população, visto que haverá acesso a um ambiente único, que reunirá todas as informações clínicas e histórico médico. “Quando o idoso for a um hospital, clínica ou laboratório, poderá conceder o acesso aos médicos e outros profissionais de Saúde, que conhecerão melhor seu paciente. Isso também auxiliará o profissional, que poderá tomar a melhor decisão durante os atendimentos, e racionalizará o sistema, evitando a realização duplicada de exames, por exemplo.”



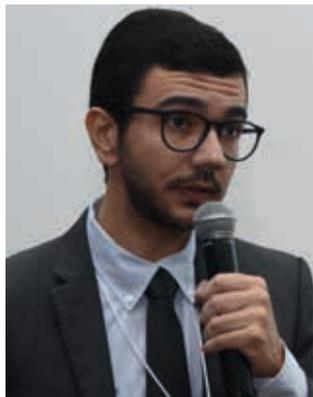


I Workshop saúde digital segurança de dados

Em tempos de avanços tecnológicos vertiginosos, às vezes perdemos o contato com as questões relativas à segurança no ambiente digital. Com diversos casos de roubos de dados, invasões de hackers e exposição de conteúdo particular ocorrendo, é fundamental que a sociedade discuta as medidas que podem ser tomadas para garantir a privacidade do cidadão que acessa informações on-line.

Nesse sentido, e também pensando no projeto Idoso Bem Cuidado, a APM organizou o I Workshop Saúde Digital: segurança de dados, no final de abril. Especialistas de grandes empresas debateram temas importantes para a Saúde, como Hackers mais ativos, combate mais efetivo; Dados sensíveis, como protegê-los?; Evolução tecnológica, aliada da saúde?; Saúde, um ecossistema protegido?; Direito Digital; A importância da certificação digital; e O futuro digital. Relembre alguns a seguir.

Fotos: Csmar Bustos



“Aqui na Tempest, trabalhamos na segurança de grandes clientes de ponta a ponta, sobretudo do setor financeiro. Mas também com hospitais, laboratórios, seguradoras e operadoras de saúde. Temos observado ataques, vulnerabilidades e ameaças permeando toda a indústria da Saúde. A principal questão quando falamos de dados é a privacidade das informações, do prontuário ou do paciente, tanto quanto a disponibilidade, o acesso e controle de informação. Qualquer instituição desse campo tem de estar extremamente ligada ao tópico. Também tem de se pensar em descaracterização dos dados, em *big data*. Temos pesquisas nessas áreas e o que enxergamos é que a partir de um volume grande de dados, por conta de determinadas particularidades de algumas doenças, você mapeia a pessoa. Ainda há a questão dos *ransomware*, que já está ocorrendo em

hospitais – como na Inglaterra e nos Estados Unidos –, na qual os dados são bloqueados e as unidades são extorquidas para recuperar o acesso”, **João Paulo Lins, sócio-diretor da Tempest**

“Convencer pessoas da assistência de que a segurança é importante é relativamente simples. O que enfrentamos em nosso grupo, entretanto, são dificuldades com o pessoal de pesquisa ou de ensino. O pesquisador não quer perder sua autonomia, quer compartilhar os dados com colegas de área, enquanto o estudante quer compartilhar as informações com os demais alunos. Trabalhamos para conscientizá-los que as informações que deixam nosso sistema são analisadas por uma equipe e devem seguir os procedimentos de segurança da informação que adotamos. O mais importante inclusive para a segurança são as pessoas. Não adianta nada um conjunto de técnicas e avanços tecnológicos se não trabalharmos com as pessoas corretamente. Por isso, montamos planos de resposta a incidentes cibernéticos e realizamos diversas ações para conscientização dos profissionais”

Ricardo Santoro, CIO do Hospital Israelita Albert Einstein



“As indústrias do segmento da Saúde terão que fazer investimentos em segurança definitivamente. No Brasil, temos no DNA a característica de reagir, mas deveríamos agir. Ou seja, deveríamos fazer investimentos dessa natureza de maneira preventiva. Hoje, quem se protege de um *ransomware*, provavelmente já passou por um caso do tipo. É muito necessário atualizar os equipamentos. Os nossos negócios são, hoje, digitais e estão suscetíveis a ameaças. Também precisamos pensar em identidade digital. O primeiro passo do hacker é roubar as credenciais de usuário e senha. A partir disso, ele tem acesso a todo o sistema médico. Precisamos fortalecer a identidade digital nas empresas – e também na vida pessoal. Por isso, se fala em um segundo fator de identificação, como o token. Ainda temos tempo de mudar nosso *mindset* e começarmos a operar seguramente, entendendo como o inimigo pensa”

André Carraretto, estrategista em Cibersegurança na Symantec



“Em questão de segurança, temos que proteger dois elementos: nossos clientes e nossas corporações. Temos que olhar para todos os lados, cobrindo todos os fatores. Temos que manter isso em vista ao fazer ações. O que irá acontecer daqui para a frente no universo da tecnologia? O que foi feito até agora foi suficiente para nos proteger até

o momento, mas teremos que fazer muito mais para o futuro. Estamos vivendo uma mudança nessa década, muito fácil de identificar: a transição da terceira para a quarta revolução industrial. A primeira delas veio com as máquinas a vapor. A segunda, com a eletricidade. A atual é a dos computadores, da robótica. Enquanto a próxima é a dos sistemas ciberfísicos, com a massificação da robótica e o uso do digital, do mecânico e do biológico. Tenho que chamar a atenção que a indústria da Saúde vai ter muito impacto aqui, com fatores como marca-passos e bombas de insulina, por exemplo. Sistemas que podem ser controlados remotamente por médicos. Mas somente pelos médicos! Outras pessoas com acesso a esses sistemas podem matar ou prejudicar seriamente algum paciente”

Marcelo Câmara, gerente de Inovação em Segurança do Bradesco



XV Congresso Paulista de Medicina do Sono **debate tendências**

ENCONTRO TROUXE NOVIDADES AOS MÉDICOS E OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE LIGADOS À ÁREA DE ATUAÇÃO, QUE PUDERAM SE ATUALIZAR



Fotos: Mariana Bustos e Cesar Bustos

Guilherme Almeida

Nos dias 12 e 13 de maio, a Sociedade Paulista de Medicina do Sono e a Associação Paulista de Medicina realizaram o XV Congresso Paulista de Medicina do Sono, no Maksoud Plaza. O encontro foi um sucesso e reuniu, entre congressistas, palestrantes e patrocinadores, mais de 350 pessoas. Maurício Bagnato, presidente do Congresso, abriu os trabalhos lembrando que o evento é um espaço para os especialistas se atualizarem e conhecerem as práticas mais recentes na área.

“Gostaria de agradecer a presença dos médicos de todo o País que aqui estão, inclusive os acadêmicos e pós-graduandos, que estão sendo estimulados a participarem mais ativamente do campo da Medicina do Sono. Este Congresso pretende difundir conhecimento e servir como um norteador relativo às tendências atuais da área”, afirmou Bagnato – que também ministrou uma palestra

sobre o polêmico e importante assunto do uso de opióides.

Alan Luiz Eckeli foi o responsável por conduzir a conferência especial “Panorama atual das residências em Medicina do Sono no Brasil”, que ocorreu no primeiro dia do evento. A apresentação do professor de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) explicou que durante a década de 1980, os treinamentos em Medicina do Sono aconteciam somente no exterior.

Na década seguinte, quando esses médicos que tiveram a oportunidade de ter contato com a área de atuação voltaram ao Brasil, passaram a replicar esse conhecimento. A partir de 2000, consolidaram-se os cursos de especialização nacionais e, em 2012, o Conselho Federal de Medicina reconheceu a Medicina do Sono como uma área de atuação, dando início à fase das residências.

O especialista prosseguiu com uma provocação: o Brasil tem médicos de sono em número suficiente? Hoje, só oferecem



o programa de residência a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade de São Paulo (USP) – tanto em seu campus paulistano quanto em Ribeirão Preto –, a Universidade Federal de São Paulo e o Hospital do Servidor Público Estadual (Iamspe). Todos os locais, somados, oferecem 20 vagas anuais.

Eckeli, no entanto, mostrou que o Brasil já está enfrentando um problema pelo qual os Estados Unidos passaram: o não preenchimento total de vagas. De qualquer forma, o professor acredita que ainda estão sendo colhidos os frutos da semente plantada em 2012. Ele afirma já ter percebido que os profissionais que passam mais de um ano expostos à Medicina do Sono se tornam especialistas mais completos. "Observando isso, prevejo que o caminho natural de nossa área de atuação seja virar uma especialidade, tendo uma Residência Médica com duração de dois anos." ■

NOVIDADES

O restante da programação abordou assuntos como distúrbios respiratórios do sono em doenças clínicas e a apneia central, respiração de Cheyne Stokes, SAOS, miastenia grave, hipoventilação-obesidade, doenças e arritmias cardíacas, entre outros. Também houve espaço para as mesas sobre sono em crianças obesas, para a exposição de especialistas sobre diagnósticos e tratamentos e um ciclo de conferências sobre o sono da mulher – que tratou de Neurofisiologia, menopausa e transtornos do sono na gestação. O XV Congresso Paulista de Medicina do Sono teve o patrocínio das empresas NewMed, Vivisol, Audibel, Cpap&terapia, Drive, EMS, Fisher&Paykel, iCelera, Lumiar, Meditron, Moriya, Mundialtec, Neurotec, Neurovirtual e Respirox.

XI Congresso Paulista de Neurologia reúne 2.200 pessoas



Fotos: Marina Bastos e Osmar Bastos

REALIZADO NO GUARUJÁ, ENCONTRO TEVE PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS E NOVIDADES COMO A SESSÃO “SURVIVAL”, UMA CORRIDA DE 3KM E A GRAVAÇÃO AO VIVO DE UM PROGRAMA DE RÁDIO

Guilherme Almeida

Entre os dias 24 e 27 de maio, o Sofitel Jequitimar Guarujá recebeu o XI Congresso Paulista de Neurologia – organizado pela Associação Paulista de Neurologia (Apan) em parceria com a Associação Paulista de Medicina (APM). Com 2.200 pessoas presentes, o evento foi considerado um sucesso pelo público, se mantendo como um dos principais congressos da especialidade em todo o Brasil.

“Em nossa primeira edição, tivemos apenas 76 presentes.

Na segunda, foram 98. Tomamos corpo da quarta em diante. É emocionante ter 2.200 pessoas na edição atual. Trabalhamos sempre colocando especialistas do interior na presidência do Congresso para englobar todo o estado. O ponto alto do evento é sempre a apresentação dos pôsteres dos trabalhos científicos, por isso, todos aqui devem se sentir honrados”, relatou Acary Bulle Oliveira, membro da comissão organizadora do Congresso, antes da premiação dos trabalhos inscritos.

O presidente da APM, Florisval Meinão, participou da abertura do evento e explicou que a Associação se preocupa com a atualização profissional dos médicos. “Embora os colegas encontrem dificuldades de infraestrutura rotineiramente, eventos como o XI Congresso Paulista de Neurologia são importantes, pois garantem ao especialista um preparo atualizado para prestar um atendimento melhor aos seus pacientes”, afirmou.

O presidente da Apan, Rubens Gagliardi, também comemorou o sucesso: “O Congresso Paulista de Neurologia cresce a



cada ano, com recordes de público. Isso é fruto do trabalho conjunto entre Apan e APM”, agradeceu. Participou ainda da abertura do evento o médico e prefeito do Guarujá, Valter Suman, para quem “é uma honra muito grande receber eventos como esse Congresso em nossa cidade”.

Além da programação científica, houve atividades especiais, como as conferências internacionais de José Biller (EUA), Marteen Titulaer (Holanda) e Martin Brodie (Escócia); a palestra magna e a homenagem ao presidente de honra do Congresso, Esper Abrão Cavalheiro; a sessão survival, na qual os médicos apresentaram casos clínicos até de madrugada; a apresentação do secretário-geral da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Walter Feldman; uma corrida na praia – em homenagem à memória do neurologista Getúlio Daré Rabello; e a gravação ao vivo do programa “Você é curioso?”, com Marcelo Duarte e Silvânia Alves, da Rádio Bandeirantes. A próxima edição do Congresso Paulista de Neurologia ocorre em 2019. 📌



Valores especiais garantem a sua melhor **viagem em família**

PASSAR MAIS TEMPO COM OS FILHOS É O DESEJO DE TODOS OS PAIS. POR ESSE MOTIVO, AS FÉRIAS DE JULHO SÃO TÃO AGUARDADAS. E AGORA QUE ELAS ESTÃO CHEGANDO, É HORA DE PLANEJAR PASSEIOS E VIAGENS LEGAIS, COM OS MELHORES DESCONTOS E VANTAGENS!

Luanna de Souza Nery*

Na **Diferencial Turismo**, os associados e dependentes recebem todo o apoio necessário para realizar suas viagens. Em parceria com a APM, a empresa concede 5% de desconto nos pacotes nacionais e internacionais. Do mesmo modo, a agência **CW Tour**, especializada em serviços de consultoria com foco no melhor atendimento para seus clientes, oferece descontos de 2% a 20% em diversos serviços, entre eles na tarifa de emissão do seguro viagem.

Se você ainda estiver em dúvida quanto ao destino do seu passeio, aqui vão algumas sugestões: com lindas praias, o município de Paraty atrai todos os anos milhares de visitantes. Aproveite para conhecer as maravilhas dessa cidade histórica hospedando-se no **Villas de Paraty**, com 20% de des-

conto. E já pensou em conhecer Águas de Lindoia, município de São Paulo com vários pontos turísticos? O **Villa Di Mantova** possibilita essa experiência ao oferecer 12% de desconto em qualquer período do ano.

Mas, se o seu objetivo é viajar para o exterior, não precisa se preocupar! A **Cotação DTVM** dispõe de várias moedas de diferentes países, como dólar americano, euro, libra esterlina etc. Associados ganham 1,5% de desconto, conforme a taxa de câmbio do dia. E, para facilitar ainda mais a sua vida, a **Azul**

Travel possui muitos anos de experiência no mercado de locação de imóveis para férias. Se estiver à procura de casas confortáveis em Orlando, utilize o desconto de 10% da parceria!

Com as malas prontas, agora é só comprar as passagens! Para isso, a **Lata** disponibiliza descontos de 3% a 5% em viagens internacionais e 6% em todas as classes para os voos nacionais. Para registrar os melhores momentos com amigos e familiares, não esqueça de levar uma câmera fotográfica de alta qualidade. A **Canon**, marca reconhecida neste setor, concede desconto de 20% aos médicos associados em todo o seu site.

Mas, se você não pretende viajar nas férias, que tal pensar em passeios culturais com toda a família? Na **Bilheteria.com** estão disponíveis ingressos para diferentes espetáculos, e o melhor: todos com 10% a 50% de desconto. Outra opção é o **Carona Cultural**, que também concede 10% de desconto em programas para todas as idades. 

**Sob supervisão de
Giovanna Rodrigues*



club|apm – Vantagens sem limites!
clubedebeneficios@apm.org.br
(11) 3188-4270/4339/4360



Festa Junina 2017

Junina

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
CLUBE DE CAMPO

BILHETERIA

Associados e dependentes (mediante comprovação)	ISENTOS
Menores entre 13 e 17 anos	R\$ 10,00
Não associados e convidados acima de 18 anos	R\$ 30,00
Adultos acima de 65 anos e crianças até 12 anos	ISENTOS

Pagamento (entrada e consumo) somente em dinheiro ou cheque

24

DE JUNHO

Das 17h até às 02h do dia 25/06

LOCAL E INFORMAÇÕES

Clube de Campo da APM

Estrada de Santa Inês, km 10 - Caieiras, SP
Tels. do Clube: (11) 4899-3535 / 3518
E-mail: sedecampestre@apm.org.br
Portal: www.apm.org.br

REALIZAÇÃO





Kelli Rocha

COMISSÃO NEGOCIA COM OPERADORAS

Para apresentar a pauta de reivindicações de 2017, a Comissão Estadual de Negociação com os planos de saúde – composta pela Associação Paulista de Medicina, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Sindicato dos Médicos de São Paulo, com apoio da Academia de Medicina de São Paulo e das Regionais da APM – realizou reuniões com as operadoras de planos de saúde SulAmérica, Life Empresarial, Unidas/São Paulo, Amil e Gama, em 24 de maio e 1º de junho.

A proposta de correção de 16,28% nos valores de consultas e procedimentos médicos foi o primeiro item discutido. “O cálculo para chegar ao valor levou em consideração o IPCA acumulado no último ano de 6,28%, mais 10% de recomposição das perdas não repostas”, explica o diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, Marun David Cury. Também integram a pauta de reivindicações o reajuste por fator de qualidade de no mínimo 100% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); a avaliação do vínculo como relação de trabalho; e a alteração da Instrução Normativa (IN) 64 – que dispõe sobre o fator de qualidade – da ANS, para que os critérios sejam estabelecidos entre os conselhos profissionais da área da Saúde, sociedades de especialidades e entidades representativas. “Apresentamos todos os pontos reivindicados pela classe médica. As operadoras ficaram de avaliar e dar retorno até o segundo semestre deste ano”, afirma Marun.

ERRATA

Em complemento à frase divulgada na matéria de capa da edição 688 da **Revista da APM**, de maio de 2017, o 1º diretor de Patrimônio e Finanças da entidade, Carlos Alberto Martins Tosta, diz: “A hiperinflação está fora do contexto econômico atual, que é de queda da inflação. Ela somente se apresentaria como possibilidade, e de forma escalonada, em caso de instabilidade política, com ausência das reformas estruturais que inviabilizem o teto dos gastos do Governo Federal”.

SAUDADES DE UM GRANDE AMIGO: ARMANDO GUASTAPAGLIA (1953-2017)

“No dia 7 de maio, perdemos um grande amigo e a Associação Paulista de Medicina perdeu um entusiasta do associativismo e da vida. Alegre e barulhento, o Guasta foi um colega extremamente dedicado aos trabalhos da APM. Esteve em nossas diretorias de 1995 a 2005, como diretor da 2ª Distrital, de Marketing e de Tecnologia de Informação.

Durante o período que percorremos o estado de São Paulo, chamava a atenção pela alegria e pelo entusiasmo de viver. Deixou a diretoria em 2005 para se dedicar ao tratamento de seu filho que havia se envolvido com drogas. Mesmo nos momentos de angústia e tristeza, nunca perdeu o sorriso e a alegria, usando essas qualidades para trazer seu menino de volta ao mundo, vencendo a dependência química.

Médico cardiologista e intensivista, querido e admirado pela dedicação ao trabalho e à Medicina, fez sua vida em Santos e Cubatão. Nesta cidade, foi secretário de Saúde, sendo premiado pelos projetos elaborados. Foi professor universitário em Santos e São Paulo. Além de Medicina, ensinou da vida.

Viu sua vida mudar completamente em 2014, no auge de sua carreira, ao descobrir um câncer de pâncreas já metastático, mas em nenhum momento desistiu de sua alegria de viver e de viver com alegria. Fez centenas de palestras antidrogas em diversas instituições, mesmo durante a evolução da doença. Venceu na luta pela vida de seu menino e de muitos de seus pacientes.

Perdeu a última luta por sua vida, mas deixou uma lição a todos nós: ‘Viva a vida, faça o bem, se ame para poder amar os outros’. Nos vimos pela última vez em março, nos falamos em abril, choramos juntos pela vida e pela amizade. Saudades!”

Roberto Lotfi Júnior, 1º vice-presidente da APM



Carlos Nogueira/A Tribuna



MP/DFT

ÁLVARO ATALLAH RECEBE ORDEM DO MÉRITO DO MP

O diretor Científico adjunto da Associação Paulista de Medicina, Álvaro Nagib Atallah, recebeu condecoração da Ordem do Mérito do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, em 26 de maio, na sede do órgão em Brasília, ao lado de personalidades como o juiz federal Sérgio Fernando Moro, o procurador da República Deltan Martinazzo Dallagnol e Rodrigo Janot Monteiro de Barros.

Realizada a cada dois anos, a solenidade visa homenagear pessoas ou entidades que tenham colaborado, de forma significativa, para o aperfeiçoamento e a consolidação do bom exercício da Justiça ou do Ministério Público, contribuindo para o aprimoramento da sociedade brasileira. O Professor Atallah foi agraciado com o Quadro Especial, constituído por autoridades, servidores públicos e pessoas que não têm vínculo direto com o MP/DFT. O médico criou e estruturou o ensino do Direito à Saúde baseado em Evidências, como forma de racionalizar o processo de judicialização na Medicina.

“Em consequência desse trabalho dentro do Ministério da Saúde, com a disseminação dos conceitos e práticas da Medicina Baseada em Evidências no meio Jurídico, foi inspirada a criação da Lei Federal 12.401, que exige evidências científicas para a implementação de novas tecnologias no SUS. Esse trabalho teve o apoio da Associação Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo e do Centro Cochrane do Brasil. Assim, trouxemos maior eficiência e segurança às práticas em Saúde e chegamos a uma situação que coloca o País na vanguarda dos processos de decisão sobre o direito e a saúde”, comemora o diretor Científico.

RELAÇÃO ESTREITA COM AS ESPECIALIDADES

Com a proposta de discutir os principais desafios da prática médica e estreitar ainda mais o relacionamento entre a Associação Paulista de Medicina e as sociedades de especialidades, em 26 de maio, a Defesa Profissional da APM se reuniu com representantes de quatro entidades médicas paulistas (Sociedade de Pediatria de São Paulo, Associação de Medicina Intensiva Brasileira, Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sociedade Brasileira de Clínica Médica).

Na ocasião, foram apresentados aos presentes os valores reafirmados pela atual gestão da Associação Paulista de Medicina, com destaque para a representação médica nas esferas governamentais, na defesa profissional pública e privada e na qualificação médica. “A APM tem hoje uma importante participação no cenário nacional, além de uma estrutura muito boa e funcional. Por isso, estamos disponibilizando todos os nossos departamentos para eventuais parcerias com as sociedades, porque acreditamos que unidos, estaremos mais fortalecidos”, ressaltou o diretor adjunto de Defesa Profissional, Marun David Cury, mediador da reunião.

O presidente da APM, Florisval Meinão, apontou as dificuldades hoje enfrentadas pelos profissionais médicos, tais como o teto para os gastos públicos, que congela por 20 anos os recursos destinados à saúde pública; as condições precárias de trabalho, principalmente no sistema público; a má remuneração da categoria; e os desafios enfrentados pelo médico recém-formado no momento de inserção no mercado de trabalho. “Diante desse cenário preocupante, não conseguimos agir isoladamente, com cada entidade cuidando de si. Isso só leva à fragmentação da luta médica e o seu posterior enfraquecimento. Por isso, essas conversas objetivam estreitar os nossos laços exatamente na área de defesa profissional”, reforçou Meinão.



Kaíli Rocha

HOSPITAL MÁRIO GATTI PASSA A UTILIZAR ATESTADO DIGITAL

Em cerimônia no dia 29 de maio, a Prefeitura Municipal de Campinas anunciou o início da utilização do atestado médico digital no Hospital Municipal Dr. Mário Gatti. Fruto de parceria com a Associação Paulista de Medicina, o objetivo da iniciativa é combater a emissão de atestados médicos falsificados. “A APM se sente honrada de participar desta parceria, que permitiu a implementação do atestado médico digital em Campinas. Tem sido uma das nossas preocupações constantes disponibilizar segurança nas informações aos médicos e à sociedade”, disse o presidente da entidade, Florisval Meinão, durante o evento.

O prefeito de Campinas, Jonas Donizette, também considera a parceria ótima, pois forneceu para o Mário Gatti 100 mil formulários médicos, que serão suficientes por três anos. Além disso, todos os médicos de Campinas terão o e-CPF. “Assim, poderemos separar os pacientes que realmente necessitam de um período de recuperação das pessoas que estão sendo desonestas. Até pelo momento político pelo qual o Brasil passa, temos que discutir essa questão e dar um basta, porque a pessoa que comete essa irregularidade prejudica todo mundo”. Marcos Eurípedes Pimenta, presidente do Hospital Mário Gatti, afirma que o sistema, amplamente testado, é consistente. “Estamos trazendo uma inovação tecnológica, que é também um processo de responsabilidade social. Os formulários de atestados médicos digitais oferecem mais segurança, veracidade e integridade a esses documentos, que estão sujeitos a fraude e comercialização na internet. No Mário Gatti, recebemos cerca de 10 solicitações semanais de vali-

Luanna de Souza Nery



dação de atestados. E, quando checamos, descobrimos que 30% deles são fraudados”, diz.

Para o secretário municipal de Saúde de Campinas, Carmino de Souza, a implementação dos atestados médicos digitais irá contribuir muito para a gestão da Saúde. “É um avanço extraordinário para nós que somos da área médica e sabemos da responsabilidade do profissional e da importância do atestado, que sempre teve essa fragilidade, mas que pode oferecer informações relevantes em vários campos de atuação, não só na área trabalhista. Será mais uma segurança, também em questão de rastreabilidade e agilidade, e uma série de elementos que são importantes na emissão e no controle dos atestados”, esclarece. Também participaram da cerimônia o diretor da 5ª Distrital da APM, Flávio Leite Aranha Júnior, o presidente da Regional de Campinas, Clóvis Acúrcio Machado, e o diretor Técnico do Hospital Mário Gatti, Mário Sérgio Rolim Zaidan, entre outros.



Divulgação

PALESTRA “HISTÓRIA DA LOUCURA” AGITA FERNANDÓPOLIS

Guido Arturo Palomba, psiquiatra forense e diretor Cultural da Associação Paulista de Medicina, ministrou a palestra “História da Loucura: da antiguidade aos dias atuais”, em Fernandópolis no dia 19 de maio. Mais de 150 pessoas estiveram presentes no evento, que ocorreu na sede da Regional e faz parte do projeto de aproximação da APM Estadual com as suas Regionais.

Participaram o presidente da APM Fernandópolis, Márcio Gagini, o vice-presidente, Paulo Fantini, e demais membros da diretoria, além do presidente da Regional de Votuporanga, Flávio Augusto Pastore, e representantes de Jales e Ilha Solteira. Além da APM Fernandópolis, a de Santos, Taubaté, Americana e Ourinhos também já sediaram a palestra, que em breve chegará a outras regiões paulistas.

ASSEMBLEIA EM PIRASSUNUNGA SOBRE A SÃO FRANCISCO SAÚDE

Atendendo às reivindicações de alguns médicos da 14ª Distrital – em favor de melhorias nos honorários ofertados pela operadora de plano de saúde São Francisco –, representantes da Associação Paulista de Medicina realizam uma Assembleia na Regional de Pirassununga, em 31 de maio.

"A São Francisco tem descredenciado médicos, se negado a discutir reajustes com os representantes da APM e enviado contratos com índices muito baixos, pagando em torno de R\$ 53 para consultas. Os profissionais estão muito preocupados com essa questão, porque a São Francisco comprou os planos de saúde da Santa Casa. Conversamos sobre a possibilidade de uma ação jurídica, por não cumprirem com as regras da ANS, mas isso será analisado", informou o presidente da APM, Florival Meinão, que participou da Assembleia.

Divulgação



MINISTÉRIO DA CULTURA E NET APRESENTAM:
PROGRAMAÇÃO COM ACESSIBILIDADE

WWW.THEATRONETSAOPAULOCOM.BR

THEATRO NET SP

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Bradesco Seguros

60!
DÉCADA DE ARROMBADA
DO. WWW.60.COM

1966
WANDERLÉA FAZ SUCESSO
COM 'PARE O CASAMENTO'

UM MUSICAL DE
FREDERICO REDER E MARCOS NAUER

07. DOCUMENTÁRIO MUSICAL DO BRASIL
COM WANDERLÉA E GRANDE ELENCO

DIREÇÃO MUSICAL
TONY LUCCHESI

COORDENADOR
VICTOR MALLU

APRESENTADO POR
Bradesco Seguros

INTERCÍNIO
LORENZETTI

HOTEL OFICIAL
Pousada Vila Olímpia

APROD
TED Group

REALIZAÇÃO
brain+ teatro

MUSICAL | QUI E SEX 20H30 | SÁB 17H E 21H | DOM 17H | SUCESSO ABSOLUTO! 12

club|apm
"Basta ser um Cliente!"
TÊM 30% DE DESCONTO
NA PROGRAMAÇÃO

DUDU NOBRE
21 DE JUNHO | 21H

12

RAFAEL MELLO PRODUÇÕES apresenta

**UMA SAUDAÇÃO
A WHITNEY HOUSTON
COM VANESSA JACKSON**
28 DE JUNHO | 21H

12

VOCÊ É UM
NET
E TEM
50%
DE DESCONTO
NA VILA OLÍMPIA

GRUPOS E EVENTOS 11 3439-9312
RUA OLIMPIADAS, 360 | 5º PISO - VILA OLÍMPIA - SP

ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO Nº 2015/19207-00 VALIDADE: 03/07/2016 - AVCB Nº 051759 VALIDADE: 06/02/2016 - CAPACIDADE MÁXIMA 800 LUGARES

Garanta seu ingresso
ingresso rápido
representação.com.br

Associados da APM são isentos do pagamento das inscrições nas reuniões científicas, cursos, jornadas e simpósios

01/07 - Sábado

COMITÊ CIENTÍFICO DE PSIQUIATRIA FORENSE

8h às 13h - VI Curso de Psiquiatria

Forense, com webtransmissão

TEMA: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE. PSICOPATIA. AVALIAÇÃO DA PERICULOSIDADE E A PERÍCIA PSIQUIÁTRICA FORENSE NOS TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIA

8h30 às 17h30 - Curso CQH

TEMA: LIDERANÇA

07/07 - Sexta-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

8h30 às 17h30 - Curso CQH

TEMA: LIDERANÇA

05/07 - Quarta-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

DE CABEÇA E PESCOÇO

20h às 22h - Curso de Residentes

de Cirurgia de Cabeça e

Pescoço, com webtransmissão

TEMA: HPV E CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO BRASIL

20/07 - Quinta-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA

20h30 às 22h - Reunião Científica

de Nutrologia, com webtransmissão

TEMA: NUTROTERAPIA E SARCOPENIA: QUAIS AS RECOMENDAÇÕES?

06/07 - Quinta-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

29/07 - Sábado

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE CIRURGIA

8h às 16h30 - Curso Continuado

de Cirurgia Geral, com webtransmissão

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na secretaria do evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ON-LINE:

www.apm.org.br

LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP - Tel: (11) 3188-4281

e-mail: inscricoes@apm.org.br



Arquivo pessoal



DANIELA GATTERMAIER AZEVEDO
ESTUDANTE DO 3º ANO DE MEDICINA

NATURALIDADE: São Paulo

GRADUAÇÃO: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

ASSOCIADO DESDE: 2015

Para a acadêmica de Medicina, a experiência de ser associada é gratificante, principalmente por poder acompanhar de perto tudo o que acontece na área. "A APM é uma ótima representante, pois se mantém sempre atenta, lutando pelos interesses dos médicos e zelando pela qualidade da nossa formação", diz.

A futura médica pretende se manter filiada à APM depois de se formar: "Com certeza! Eu e meu marido, que também é médico associado, utilizamos o seguro de vida e os descontos do clubapm em diversas lojas. Além disso, os eventos científicos me dão a oportunidade de melhorar o meu conhecimento e atualização".

Daniela também elogia o Clube de Campo da APM, localizado na Serra da Cantareira. "É um lugar maravilhoso, onde já tive bons momentos em família. Frequento sempre que desejo me afastar um pouco da cidade e aproveitar o contato com a natureza", pontua.



Juntos para transformar horas em vidas!

O Programa Doe Horas, da APM, em parceria com o Instituto Horas da Vida, aproxima médicos voluntários desejosos de ajudar a pacientes que precisam de atendimento, mas não podem pagar por ele.

Acesse www.apm.org.br/doehoras e conheça como você pode doar horas de trabalho para o Programa. Juntos podemos melhorar a saúde e qualidade de vida de muitas pessoas.

Mais informações:

Central de Relacionamento

Tels.: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579

central.relacionamento@apm.org.br





CHÁ COM CINEMA

6 de julho – 14h

Auditório da APM – Entrada Franca

BEIJOS PROIBIDOS

FRA, 1968 – Comédia/Romance. 90 min.

Dir.: François Truffaut. **Com:** Jean-Pierre Léaud, Claude Jade e Daniel Ceccaldi.

Sinopse: Com o fim do serviço militar, Antoine Doinel procura um emprego e um amor em Paris. Depois de trabalhar como atendente noturno num hotel, passa a ser um detetive particular.

RESERVAS: sempre às segundas-feiras que antecedem os eventos, das 10h às 18h, pelos telefones (11) 3188-4294/4336.

INGRESSO: 1 quilo de alimento não perecível. Atenção: Verificar o prazo de validade dos alimentos a serem doados

ESCOLA DE ARTES

Associados da APM e dependentes (cônjuge, filhos e pais) têm 50% de desconto nas mensalidades.

Piano Erudito e Popular

Prof. Gilberto Gonçalves. Aulas individuais com hora marcada. 1 hora semanal. R\$ 200,00/mês (associados) e R\$ 400,00/mês (não associados)

Aulas de Francês

Profª. Selma Vasconcelos. Aulas individuais com hora marcada, às terças-feiras. 1 hora semanal. R\$ 180,00/mês (associados) e R\$ 360,00/mês (não associados)

Aulas de Árabe

Profª. Samaher Jabali. Quartas-feiras, hora marcada entre 16h e 20h. Individual, com duração de 1h: R\$ 200,00/mês (associados) e R\$ 400,00/mês (não associados). Grupo (3 a 10 pessoas, com duração de 1h30): R\$ 110,00/mês (associados) e R\$ 220,00/mês (não associados).

Informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br

VISITE OS ESPAÇOS CULTURAIS DA APM

Pinacoteca: exposição da coleção de arte da entidade.

Das 10h às 19h.

Biblioteca: livros da área médica e de literatura, DVDteca, jornais e revistas, poltronas e mesas para leitura e estudo.

Das 8h às 20h.

Museu da História da Medicina: acervo de peças relacionadas à Medicina e painéis informativos sobre a história dessa ciência.

Das 9h às 19h.

Entrada gratuita

CINE DEBATE

7 de julho – 19h

Auditório da APM – Entrada Franca

DUELO DE TITÃS

EUA, 1959– Drama/Faroste/Suspense. 95 min.

Dir.: John Sturges. **Com:** Kirk Douglas, Anthony Quinn e Ziva Rodann.

Sinopse: A mulher do xerife Matt Morgan é violentada e morta por uma dupla de cowboys. Morgan acaba descobrindo que um dos homens que procura é o jovem e mimado filho de Belden. Determinado a levá-lo para julgamento, o xerife entra em choque com seu amigo, que por sua vez tenta impedi-lo a todo custo.

Debate: Justiça, vingança e sobrevivência



Reservas de lugares: (11) 3188-4334 / eventosculturais@apm.org.br

www.apm.org.br – Cultural (agenda sujeita a alterações)

O RETORNO FINANCEIRO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NAS EMPRESAS

Serve de orientação para a estruturação de projetos nas áreas de segurança, saúde e qualidade de vidas nas empresas, de modo a transmitir informações relevantes a quem decide, na linguagem dos gestores.

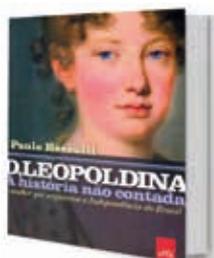
Autor: Eduardo Ferreira Arantes. **Editora:** Sesi-SP. **Formato:** 13,8 x 20,8 cm, 192 páginas. **Contato:** www.sesispeditora.com.br.



D. LEOPOLDINA - A HISTÓRIA NÃO CONTADA: A MULHER QUE ARQUITETOU A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Conhecida no imaginário brasileiro como o vértice frágil do mais célebre triângulo amoroso da história do Brasil, Maria Leopoldina sofreu diante do escândalo, mas sua trajetória revela muito mais do que a mulher traída à luz do dia.

Autor: Paulo Rezzutti. **Editora:** Leya. **Formato:** 16 x 23 cm, 464 páginas. **Contato:** www.leya.com.br.



ANNA LIZA E O CONSULTÓRIO FELIZ

Anna Liza gosta de animar os pacientes da mãe psiquiatra com suas melhores piadas de toc-toc e canções animadas. Mas, quando conhece Edward, o trabalho fica um pouquinho mais complicado.

Autor: Eoin Colfer. **Editora:** Record. **Formato:** 13 x 17 cm, 120 páginas. **Contato:** www.galerarecord.com.br.



BASES PARA A QUIMIOTERAPIA E PARA A IMUNIZAÇÃO CONTRA A MOLÉSTIA DE CHAGAS

A Biblioteca da Associação Paulista de Medicina possui um vasto acervo de obras raras, sendo boa parte delas doada por médicos associados. Desde outubro de 2013, um livro desse acervo é destacado por mês no *Suplemento Cultural*, encartado todos os meses na **Revista da APM**. Nesta 39ª coluna, leia sobre a obra "Bases para a quimioterapia e para a imunização contra a moléstia de Chagas", de José Ferreira Fernandes, datada de 1968.



INCENTIVANDO A CULTURA

Nosso agradecimento às empresas que participam dos projetos que despertam o interesse pela cultura entre os médicos e a comunidade.



Realizadora



Patrocinadores



VOCÊ AMA, CORA CUIDA



Apoiadores



Visite a Biblioteca da APM de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. Os associados podem retirar livros e DVDs gratuitamente, entre os mais de 35 mil títulos disponíveis. A Biblioteca dispõe ainda de revistas e jornais para leitura e obras raras e teses para consulta. Mais informações pelo e-mail biblioteca@apm.org.br ou telefone (11) 3188-4241.



Prezados associados(as),

Reforçamos a importância de tomar alguns cuidados ao receber interessados em salas, imóveis e eventuais produtos anunciados, seja em nossos veículos de comunicação ou em outros. Não deixar as pessoas sozinhas no ambiente, por exemplo, além de tentar checar a veracidade das informações apresentadas.

SALAS E PERÍODOS ALUGAM-SE

Consultórios novos e mobiliados (por hora ou períodos) para médicos, psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação e documentação. Estação Sumaré (metrô). Contatos: (11) 3062-3165/98326-4505 ou bethpsico@csintegrada.com.br, com Elizabeth.

Consultórios novos e mobiliados (por períodos ou integral) para médicos, psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação, documentação. Ao lado da Estação Vergueiro (metrô). Contatos: (11) 3271-7007/98326-4505 ou bethpsico@csintegrada.com.br, com Elizabeth.

Sala (mensal e por período) para consultório em amplo sobrado com infraestrutura completa. WC privativo e estacionamento. Rua Pedro de Toledo. Contato: (11) 5579-3561, com Sra. Bianca.

Períodos em clínica de padrão diferenciado, andar alto com vista para o bairro do Jardins. Infraestrutura completa: secretária, ar-condicionado, internet, telefo-

ne, estacionamento com valet. Rua dos Pinheiros, 498 - conjunto 152, próxima à Avenida Brasil. Contatos: (11) 2309-4590/99611-7553/95347-2558.

Sala de consultório médico mobiliada e uma sala de consultório odontológico, totalmente equipada. Ambas com completa infraestrutura em Centro Médico no bairro de Higienópolis, São Paulo/SP. Contatos: (11) 99946-2212, com Roberto.

Período em sala completa e vaga de estacionamento para o médico. R\$ 120. Consultório próximo à Estação Tatuapé (metrô). Contato: (11) 2091-7562/2092-8184, com Vilma.

Período de quatro horas, incluso: wi-fi, secretária, ar-condicionado, consultório mobiliado. Moema /Indianópolis. Contatos: (11) 5052-6408/98622-4585 (WhatsApp), com Jamile.

Períodos ou mensal em clínica na Avenida Rebouças, Pinheiros. Salas modernas e diferenciadas com completa infraestrutura e alvarás. Contatos: (11) 3061-0093, com Natália.

Horários, períodos ou mensal em clínica no centro de Osasco com infraestrutura completa e alvarás. Contato: (11) 99975-0892, com Lourdes.

Períodos em centro médico nos Jardins a 4 quadras da Estação Consolação (metrô). Salas equipadas com infraestrutura completa: wi-fi, ar-condicionado, alvará da vigilância sanitária e licença de funcionamento. Adaptação para faturamento TISS e prontuário eletrônico. De segunda a sábado. Contato: (11) 99175-8707, com Daniel

Período em clínica com infraestrutura completa: wi-fi, prontuário eletrônico, divulgação em site e mídias sociais, ótima secretária. Próxima à Estação Clínicas (metrô). Site: clinicaholus.com.br. Contatos: (11) 3082-8840/98789-0114 WhatsApp, com Ivani.

Sala em Moema para locação com infraestrutura completa. Ótima localização, com transporte fácil. Avenida Ibirapuera. Contato: (11) 5051-2963/99975-1256 (WhatsApp).

Consultório cinematográfico de 108 m² de puro requinte, no ponto mais nobre de Higienópolis. Rua Mato Grosso, 306. Excepcional para clínica ou consultório de alto padrão (mensal). Contato: (11) 3813-7111, com Abram.

Salas mobiliadas (por período) com infraestrutura completa: ampla recepção com TV, divulgação em site, consultório com ar-condicionado, internet, copa, área recreativa para criança, estacionamento com manobrista. Vila Nova Conceição. Contatos: (11) 98794-7755/94982-0090, com Fernanda.

Sala com dois ambientes, para dividir horário, em consultório com infraestrutura completa. Das 8 às 18 horas. Próximo ao Hospital São Paulo/UNIFESP. Rua Borges Lagoa, 564 - conjunto 114. Contatos: (11) 5084-9636/5573-4438.

Salas (por período) em clínica de estética em Santana para dermatologista, cirurgia plástica e ortopedia. Contatos: (11) 2977-6256/2950-4908/2978-8670 ou 98285-4476 (WhatsApp), com Solange em horário comercial.

Sala (em Moema) ideal para laboratórios,

escritórios, consultório médico e odontológico. Ou andar em clínica de alto padrão, luxuosa, com consultório e sala de curativo completos, estacionamento, wi-fi e serviço de copa. Agende uma visita. Contatos: (11) 5573-6395 e adm@cmgama.com.br, com Letícia ou Luiz.

Períodos semanais para qualquer especialidade. Consultório de alto padrão Higienópolis, com salas reformadas, secretária, café, banda larga, prontuário eletrônico e demais estruturas inclusas. Documentação para credenciamento de planos de saúde ok. R\$ 600. Contatos: (11) 99955-3565 ou miltonorel@yahoo.com.br, com Milton.

Sala em clínica médica com recepção, wi-fi, telefone, ar-condicionado. Próximo Estádio do Pacaembu. Contatos: (11) 3661-9977 e 99628-1445, com Elisa.

Salas em clínica médica de alto padrão no Tatuapé, próxima à Praça Silvio Romero. Infraestrutura ampla e completa em funcionamento, secretária, ar-condicionado, internet, telefone, estacionamento no local. Contatos: (11) 2098-0035/2097-9200/2091-8839.

IMÓVEIS - VENDEM-SE

Apartamento impecável de 110 m² no Panamby. 3 dormitórios, 1 suíte, 2 vagas. Andar alto e ensolarado. Piso de madeira, armários, área serviço grande. Próximo a bancos, escolas, hospitais. Rua José Rua Urtiza, SP. Ao lado do Parque Burle Marx, acesso pela Ponte

Edson de Godoy Bueno. Contatos: (11) 98609-4384, com Roberta (direto com proprietário). R\$ 610.000.

Consultório completo e pronto para uso imediato, com garagem. Rua Dom Pedro I, 643 - sala 54, 5º andar - Edifício Centro Médico, Ourinhos - SP. Contato: (14) 99115-5591, com Dr. Nelson Barbosa (psiquiatra).

Conjunto mobiliado contendo três consultórios e demais dependências na Vila Nova Conceição. Contato: (11) 3842-0734, com Dr. Kose Horibe.

Jazigo no Cemitério Gethsêmani Morumbi. Contato: (11) 99948.2423, com José Cássio Simões Vieira.

Apartamento no bairro de Pinheiros de 120 m², com 3 dormitórios. 2 vagas. Rua João Moura. Condomínio: R\$ 1.400; IPTU: R\$ 260; Valor: R\$ 970.000. Contato: (11) 98503-1100.

(ou aluga-se) conjunto de 70,23 m² e uma vaga de garagem. Rua Cincinato Braga, 59, em frente ao Shopping Paulista. Valor: R\$ 750.000; aluguel: R\$ 2.500. Possibilidade de locação compartilhada. Contato: (11) 99948-2423, com José Cássio Simões Vieira.

IMÓVEIS - ALUGAM-SE

Casa para temporada (férias e feriados) na Praia da Baleia Litoral Norte em condomínio fechado. 10 pessoas. Contatos: (11) 99178-6473/5522-3780, com Sílvia.

Consultório médico ou conjunto comercial de 58 m², entre Faria Lima e Henrique Monteiro. Duas frentes, linda vista, 3 salas, 2 WC e área de serviço. Excelente estado. Contatos: (11) 99131-7262/4153-4280.

Conjunto comercial para consultório médico de 36 m² de área útil (2 banheiros, copa, 3 salas, ar-condicionado e vaga para um carro). Ótimo estado e excelente localização. Rua Domingos de Moraes, 1061 - Vila Mariana. Contatos: (11) 5082-4455/5575-7421 ou novaamerica@superig.com.br, com Carlos.

APARELHOS E EQUIPAMENTOS

Vende-se mamógrafo Emic-Transmamo com becky e dois chassis, em bom estado, único dono. Contato: (11) 5579-3561, com Dr. Reynaldo.

Vende-se aparelho de ultrassonografia/ecocardiografia modelo MyLab50 Xvision, com monitor LCD 19, e acessórios da marca Esaote, com Transdutor LA332E (11-3) e o Transdutor Setorial PA240, incluso o computador, nobreak e o sistema MedWare. Contato: (11) 97128-8629, com Yon Andrade.

Vende-se fonte de luz fria FL 250 - standard, válvula de Doyen com fibra óptica 45 x 180 cm. Afastador universal com fibra óptica 14 cm, cabo de fibra óptica 2m, material autoclavável da Rhosse. Praticamente novo (com dois episódios de uso, único dono). Contato: juancmontano@gmail.com.

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail classificados@apm.org.br. Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270

Uma nova ordem para todas as coisas

No estado de São Paulo, vemos um bom exemplo de como agir de forma proba e afinada com as demandas dos médicos

Vivemos dias difíceis no Brasil, extremamente difíceis. A corrupção e a falta de valores teceram intrincadas redes em nossas instituições, ameaçando solapá-las, transformando o País em terra de ninguém. Ou melhor, em terra de uma horda infiltrada em partidos diversos, governos, entidades, órgãos gestores, empresas e por aí vai.

Resistimos, é verdade. Cidadãos de bem, de caráter, lisos e de sonhos límpidos, seguimos remando contra essa maré. Venceremos e reconstruiremos a Nação, não tenho dúvida. No entanto, a fatura a pagar já é altíssima.

Na Medicina e na Saúde, os estragos deixados por décadas de desatinos e pela roubalheira generalizada, intensificada nos últimos anos, são quase que imensuráveis. Basta entrar em um posto de saúde de qualquer cidade ou região, ou ainda em um hospital público, para ver crianças, idosos, gestantes, enfim, cidadãos, sofrendo sem acesso à atenção em todos os níveis, com a carência de profissionais, falta de medicamentos e de leitos. É o reflexo do subfinanciamento do setor e da gestão desqualificada.

O dinheiro público vazou em negociatas. Os investimentos em Saúde estão congelados por 20 anos. A situação é crítica. Mas a sociedade segue vigilante e em busca de dias melhores. Crê, trabalha e exige mudanças imediatamente.

Em nosso meio, entre os médicos, o clamor é o mesmo. Queremos mudanças profundas para o Brasil, já. Porém, também há um clamor para que a nossa própria casa seja arrumada. É a tal história do exemplo pelas ações. Fazendo a coisa certa, mais autoridade teremos para cobrar ações corretas.

No estado de São Paulo, vemos um bom exemplo de como agir de forma proba e afinada com as demandas dos médicos. A APM, o Cremesp, o Simesp, a Academia e as sociedades de especialidades buscam sempre caminhar de braços dados em prol da valorização dos profissionais de Medicina e da qualificação da assistência em saúde à população.

Essa coesão, obviamente, se faz em cima de pontos comuns, pois como ocorre em quaisquer grupos, até em nossas famílias, nem sempre comungamos todos dos mesmos pensamentos. O que importa é o respeito às diferenças, a tentativa de entendimento e a compreensão de que as concordâncias valem muito mais do que eventuais divergências, podendo-nos levar longe se trabalharmos com sabedoria.

Entendo que é assim, agregando todas as forças – criando uma nova ordem em que a transparência e a honestidade sejam a base de nossos planos, estratégias e ações –, que teremos maior possibilidade de elevar o movimento médico e de colocá-lo como um exemplo a ser trilhado por outros setores da sociedade. Afinal, é o que almejamos também para o Brasil, respeito, tolerância, transparência e honestidade.



Roberto Lotfi Júnior, 1º
vice-presidente da APM e
conselheiro do Cremesp



magnifique!

PACOTE
SOFITEL
A BORDO

2017

À beira-mar e ao som das ondas, viva essa experiência magnifique com descontos exclusivos.

Em meio à paradisíaca Praia de Pernambuco, o Sofitel Guarujá Jequitimar oferece o que há de melhor em um resort 5 estrelas.

Com momentos inesquecíveis pensados em cada detalhe, você desfruta da mais alta gastronomia em nossos restaurantes, diversão para toda a família em nossa piscina e áreas de lazer, como quadras poliesportivas, academia e Espaço Kids e ainda pode renovar as energias com os tratamentos do So Spa with L'Occitane. Toda essa experiência com diárias a partir de R\$538,00*.

Aproveite e faça a sua reserva

DIÁRIAS A PARTIR DE
R\$538*

Por pessoa

- Parcelamento em 6x sem juros.
- Em apartamento duplo ou Classic.
- Inclui café da manhã, almoço, jantar, bebidas** e dry snacks na praia e piscina das 9h às 18h.



*Mediante disponibilidade do hotel. As refeições são oferecidas com serviço de buffet em local à critério do hotel. **Pacote de bebidas nacionais incluso na oferta é composto por água, refrigerante, suco de laranja e cerveja Skol. Consulte condições gerais, datas disponíveis da oferta, valores e políticas para crianças de 0 a 12 anos com o departamento de Reservas. Tratamentos So Spa With L'Occitane não inclusos no pacote.

Reservas e informações: 55 13 2104 2000
www.sofitel.com  

SOFITEL
HOTELS & RESORTS
GUARUJÁ JEQUITIMAR



SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – Bela Vista
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/4300

DIRETORIA 2014-2017

Presidente: Florisval Meinão

1º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior

2º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha

3º Vice-presidente: Paulo De Conti

4º Vice-presidente: Akira Ishida

Secretário Geral: Paulo Cezar Mariani

1º Secretário: Antônio José Gonçalves

DIRETORES

Administrativo: Lacildes Rovella Júnior;

Administrativo Adjunto: Roberto de Mello;

Científico: Paulo Andrade Lotufo; **Científico**

Adjunto: Álvaro Nagib Atallah; **Comunicações:**

Ivan de Melo Araújo; **Comunicações Adjunto:** Amílcar Martins Giron; **Cultural:** Guido Arturo Palomba; **Cultural Adjunto:** José Luiz Gomes do Amaral; **Defesa Profissional:** João Sobreira de Moura Neto; **Defesa Profissional Adjunto:** Marun David Cury; **Economia Médica:** Tomás Patrício Smith-Howard; **Economia Médica Adjunta:** Marly Lopes Alonso Mazzucato; **Eventos:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Eventos Adjunta:** Regina Maria Volpato Bedone; **Marketing:** Ademair Anzai; **Marketing Adjunto:** Nicolau D'Amico Filho; **1º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Carlos Alberto Martins Tosta; **2º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Cláudio Alberto Galvão Bueno da Silva; **Previdência e Mutualismo:** Paulo Tadeu Falanghe; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Responsabilidade Social:** Evangelina de Araújo Vormittag; **Responsabilidade Social Adjunto:** José Eduardo Paciência Rodrigues; **Serviços aos Associados:** Vera Lúcia Nocchi Cardim; **Serviços aos Associados Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **Social:** Alfredo de Freitas Santos Filho;

Social Adjunta: Christina Hajaj Gonzalez; **Tecnologia de Informação:** Antônio Carlos Endrigo; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Marcelo Ferraz de Campos; **1º Distrital:** Everaldo Porto Cunha; **2º Distrital:** Ana Beatriz Soares; **3º Distrital:** Camillo Soubhia Júnior; **4º Distrital:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Distrital:** Flávio Leite Aranha Júnior; **6º Distrital:** Cleusa Cascaes Dias; **7º Distrital:** Irene Pinto Silva Masci; **8º Distrital:** Helencar Ignácio; **9º Distrital:** Margarete Assis Lemos; **10º Distrital:** Paulo Roberto Mazaro; **11º Distrital:** Zilda Maria Tosta Ribeiro; **12º Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Distrital:** César Antônio Roselino Sicchieri; **14º Distrital:** Romar William Cullen Dellapiazza

CONSELHO FISCAL

Titulares: Gaspar de Jesus Lopes Filho, Héldio Fortunato Gaspar de Freitas, Luiz Carlos João, Mara Rudge, Sérgio Garbi. **Suplentes:** Haino Burmester, João Sampaio de Almeida Prado, Luciano Rabello Cirillo, Paulo Celso Nogueira Fontão, Reginaldo Guedes Coelho Lopes.



Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 689 – Junho de 2017

REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 4º andar
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3188-4278

E-mail: comunica@apmcorp.org.br

Portal da APM

www.apm.org.br

Presidente

Florisval Meinão

Diretores Responsáveis

Ivan de Melo Araújo
Amílcar Martins Giron

Editor Responsável

Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Coordenadora de Comunicação

Giovanna Rodrigues

Repórteres

Guilherme Almeida
Keli Rocha

Estagiária

Luanna de Souza Nery

Auxiliar Administrativo

Jéssica Aline dos Santos

Editora de Arte

Giselle de Aguiar Pires

Projeto Gráfico

Gilda Lima - Criação APM

Comercialização

Malu Ferreira

Fone: (11) 3188-4298

E-mail: malu.ferreira@apm.org.br

Gerente de Marketing

Jorge C. Assumpção

Impressão

Log&Print Gráfica e Logística S.A.

11 edições anuais

Tiragem: 32.500 exemplares

Circulação: estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)



Publicação filiada ao Instituto Verificador de Comunicação



Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Água, luz e plano de saúde de qualidade: não dá para ficar sem.

Você sabe, ter plano de saúde nos dias de hoje é item de primeira necessidade: não dá para ficar sem.

Por isso, a Qualicorp e a APM oferecem excelentes opções em condições imperdíveis para você, médico.

Planos a partir de

R\$ **195**¹



Não fique sem plano de saúde. Ligue agora.

0800 799 3003

www.qualicorp.com.br/anuncio



A Car Consulting chega ao mercado com uma proposta inovadora; e o melhor, em parceria com a APM e seus associados.



Realizamos consultoria de veículos 0km e intermediação na aquisição do seu veículo novo.

Já pensou em comprar o seu carro novo, sem gastar seu tempo? E o melhor, com a ajuda de nossos especialistas, você encontrará o carro certo, pelo melhor preço e no conforto de sua casa.

Confira nosso atendimento exclusivo e personalizado.

Acesse já www.carconsulting.com.br

CAR CONSULTING
ASSESSORIA ESPECIALIZADA
NA AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS

Rua General Osório 2239 - Campinas - SP
Tel. (19) 3255.0049